

Malho

ANNO XXXVIII-NUMERO 332
12 DE OUTUBRO DE 1939
Preço 1\$200





As Casas Astrologicas, cujo principio determinante expuz resumidamente nestas columnas, obedecem a um symbolismo na verdade admiravel.

A Astrologia Racional depois de classificadas por importancia, collocando em primeira linha, de accordo com os ensinamentos dos grandes mestres do passado, o Ascendente (Casa I), o Meio do Céu (Casa X), o Descendente (Casa VII) e o Fundo do Céu (Casa IV), cujo conjuncto fórma as Casas chamadas Essencias, Cardias ou Angulos do Horoscopo, adoptou uma segunda categoria e finalmente, uma terceira nas quaes classificou as casas em "Succedentes" (que succedem) e "Cadentes" (que cahem ou decahem), collocando respectivamente, na primeira, as Casas II, V, VIII e XI e na segunda as III, VI, IX e XII.

Estas duas ultimas categorias obedecem a uma classificação material ou physica, quero dizer, de collocação objectiva no thema como resalta do cliché que illustra este trabalho.

O que precede é propriamente classificação astrologica tradicional. Onde a Astrologia Racional introduziu o seu profundo espirito de observação foi na divisão dos elementos basicos do Horoscopo em factores de *Dynamismo*, de *Finalidades*, de *Auxilios* e de *Obstaculos*.

Cada um dos compartimentos, aqui, recebe uma dessas etiquetas, com a differença apenas de que ellas se referem ora a qualidades *essenciaes*, ora a *subsidiarias* — *essenciaes*, para as Casas angulares e subsidiarias para as outras. Dada a predominancia das primeiras, comprehendendo-se a justeza da classificação, que vou examinar mais de perto.

PRIMEIRO GRUPO

CASA I — Ascendente (*Dynamismo Essencial*). **CASA II** — *Riquezas* (*Finalidades subsidiarias*). **CASA III** — *Os consanguineos e aliados naturaes* (*Auxilios subsidiarios*)

CASA I

Ao vir ao mundo, o Sér é banhado pelos effluvios do Sol, que o recebe, para assim dizer, á sua entrada na vida. O Sol é o grande dador de dynamismo moral e physico. E' o animador do Systema. Por isso, o Nativo (que vem com um destino a cumprir) recebe delle, no humbral da vida (Casa I), uma provisào maior ou menor de energia moral, de força vital, sem as quaes qualquer acção lhe fóra impossivel. E' por isso, que o Ascendente é sempre o indice das tendencias individuais, do temperamento, da saúde, e tambem dos defeitos de taes indices, ou, si se preferir, delles proprios tomados no seu sentido negativo. Elle é dynamismo (boa ou máo); mas dynamismo em qualquer hypothese.

O Sol, tanto pode fazer um voluntarioso, quanto um abólico; um

luctador, quanto um desanimado; um corajoso, quanto um covarde; tanto pode consequentemente preparar um victorioso, quanto um vencido. Isso depende da sua posição no Zodiaco da estação em que o nascimento se deu, da força que o astro do dia tinha na occasião desse nascimento, dos concursos astraes que o reforçavam ou que o diminuiam.

Comprehende-se que a Casa I seja, portanto, representativa do *Dynamismo Essencial* e que a sua linha divisoria, seja chamada pelos racionalistas a Antenna Activa.

O Ascendente, nessas condições, é a imagem do *Karma*. O Sér vem ao mundo com toda a sua bagagem de possibilidades constructoras, que o fazem elevar-se e evoluir ou de embaraços que o acorrentam, que o prendem ao solo, como um escravo miseravel agarrado a baixos instintos ou condemnado a pagar, a soffrer castigos merecidos. Isso tanto no plano material quanto no plano moral. E' o que faz com que a Casa I seja a *PERSONALIDADE* — e essa nova classificação diz tudo.

A Astrologia Racional dá-lhe uma colloração: ella é *Vermelha* — *dynamica*.

CASA II

Se o Sér vem cumprir um destino, desenvolver uma acção, necessita, antes de outra qualquer cousa, de *subsistir*: e uma primeira *finalidade* se lhe impõe.

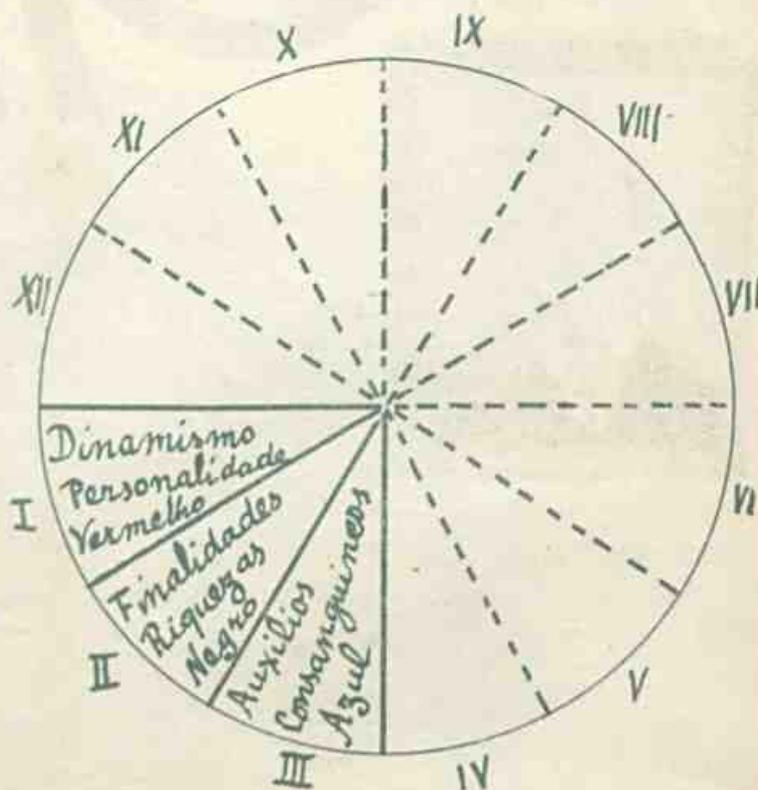
A Casa II, é, pois, a da "Provisào alimentar" e, por extensão, a da *Riqueza material* conquistada. Ella é o prolongamento logico da Casa I: *Primo vivere*.

Sem "meios" de agir, não ha actuação possivel. A Astrologia Racional classificou chronologicamente a acção inicial e basica do Sér, mesmo antes de *Freud*.

O primeiro gesto da creança e a posse e a exploração do seio materno. Essa é a "riqueza" n. 1 que ella ambiciona. Como tudo evolue, mais tarde tal necessidade tambem evoluirá: quando não mais carecer do seio, despertarão outros desejos de ordem alimentar, após os quaes surgirão appetites mais varios para as satisfacões immediatas e virá, finalmente, a vontade de accumular reservas para o futuro, vehiculadas umas pelo producto do trabalho material e outras pelos negocios e pelo ganho ambicioso e até exaggerado ou indébito, que pode, nas gradações perversas dos appetites, levar ás indelicadezas, ao furto, ao crime em geral...

A Astrologia é de uma logica maravilhosa. Ella deu tambem uma tonalidade caracteristica a esse compartimento horoscopico: elle é *Negro* — *Finalidade material*.

Aqui trata-se, porém, de finalidade subsidiaria. Encontraremos a *essencia* a seu tempo.



CASA III

Mas, evidentemente, o Sér, ao vir ao mundo, não se ve, de maneira obrigatoria reduzido aos seus unicos esforços pessoais para lutar pela vida, mesmo na conquista inicial da provisào alimentar: elle tem, ao contrario, o auxilio subsidiario dos consanguineos e dos aliados naturaes e espontaneos. E' o que exprime a Casa III: os auxilios do sangue e de tudo quanto o substitue naturalmente: os paes (a mãe sobretudo) os filhos dos mesmos paes, os protectores naturaes — numa palavra: os "alimentadores" e os que o protegem contra os tropeços que podem comprometter o impulso dynamico do existir, porque, sem isso, a vida é cortada pela propria raiz.

Mais tarde, esse auxilio se desenvolverá noutro plano: o representativo dos apoios naturaes e espontaneos, dos solidarios, dos companheiros de lutas que se defendem defendendo-nos, dos que conosco se batem por uma causa comrum, por interesses communs, por ideaes communs. E' depois da physica, a "consanguinidade" moral, si se pode dizer.

Aqui tambem a logica da Astrologia dá um colorido expressivo ao sector: elle é *azul* — azul que é a cor do Céu, do ideal, de tudo quanto ha de mais alevantado, de mais sublime: auxilio aos que têm direito á nossa protecção, auxilio aos que temos o dever de proteger, auxilio aos nossos solidarios, aos nossos companheiros de luta de soffrimentos, aos nossos irmãos em todos os planos.

O azul — já o vimos num passado estudo — é a cor, que convém

ao Sol, o protector natural de tudo quanto palpita á phase do Planeta, o dador de vida do Systema...

DEMETRIO DE TOLEDO

O ultimo livro de DEMETRIO DE TOLEDO

O NUMERO SAGRADO

ensina, pelas letras do nome, a descobrir o caracter e o futuro de qualquer pessoa. Contem um exemplo demonstrativo como modelo. Venda directo pelo autor. Um exemplar encadernado: Rs. 30\$000, pelo correio, e sob registro.

No prelo: O PLEXO VITAL, que mostra como se determinam os dias de cada mez que nos são favoraveis, desfavoraveis ou indifferentes — *Favorabilidadees pessoais e não geraes*.

Para livros, collecções e numeros avulsos da revista de occultismo "SOMBRA E LUZ", cursos do COLLEGIO ASTROLOGICO DE SOMBRA E LUZ, licções por correspondência, trabalhos particulares, encomendas e qualquer pedido de informação, escrever a

DEMETRIO DE TOLEDO

71 — fundos — Rua das Accacias (Gavea) — Tel. 27-7245 — Rio de Janeiro.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS: { ANNUAL 60\$000
SEMESTRAL 30\$000
NUMERO AVULSO 1\$200

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

TELEPHONES: { 23-4422
22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO



ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

OS ORIGINAES LITERARIOS OU PHOTOGRAPHICOS ENVIADOS A O MALHO, MESMO NÃO PUBLICADOS NÃO SERÃO, EM ABSOLUTO, DEVOLVIDOS.

EDIÇÕES DA S. A. O MALHO

O MALHO - ILLUSTRACÃO BRASILEIRA - CINEARTE
MODA E BORDADO-ARTE DE BORDAR-O TICO-TICO
ANNUARIO DAS SENHORAS
ALMANACH D'O TICO-TICO

Barata e boa luz



com
Lampadas
OSRAM

NO DIA 15

O numero de Outubro
da

"Ilustração Brasileira"

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL

COLLABORAM NESTA EDIÇÃO, ENTRE
OUTROS, OS ACADEMICOS:

CLAUDIO DE SOUZA

PEDRO CALMON

D. AQUINO CORREA

ALOYSIO DE CASTRO

GUSTAVO BARROSO

DUAS MARAVILHOSAS TRICHROMIAS

DOS PINTORES BRASILEIROS:

LUCILIO DE ALBUQUERQUE E

E EDGARD PARREIRAS

PREÇO DO EXEMPLAR,

3 \$ 0 0 0

Fonseca, Almeida & C. Lda.

IMPORTADORES EXPORTADORES

FERRO • AÇO • METAES • FERRAGENS
TINTAS • VERNIZES • LUBRIFICANTES
OLEOS • TUBOS • GAXETAS • CORREIAS
CABOS • MAÇAMES • ACIDOS PARA
INDUSTRIAS • ETC.

Material para Estradas de Ferro,
Officinas e Construcção Naval.

ESCRITORIO: TELEPHONE - REDE PARTICULAR 3 1789
CAIXA DO CORREIO 427 + ENO TELEGR "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRITORIO

112

RUA PRIMEIRO DE MARCO

112

Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO



Aspecto feito na residência do casal José Rezende, quando do 1.º aniversário de sua filhinha Maria Ivone



O galante Jorge Santos, no dia do seu aniversário, entre seus amiguinhos mais íntimos



Helio Garcia



Jorge Manoel de Azevedo



Luiz Mauro Camargo, filho de Mauro Camargo, gerente da Cinédia e Eunice Viana Camargo.



Nancy Barros



Celso Garcia

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispépticas, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA, Rua Acre, 38 - Vidro 25500, pelo correio 35000 - Rio de Janeiro.

DR. UBALDO VEIGA
Pelle - Syphilis - Varizes
4 às 5½, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.
DR. MOTTA GRANJA
Apparelho Digestivo -
Hemorroidas
3 às 5½, 3.ªs, 5.ªs e sabb.
Cons. populares: 20\$000
Ouvidor, 183-5.º Tel.: 28-0901

INFECÇÕES DENTARIAS

Com repercussão no organismo. - Clínica Especializada.

PROF. ABELARDO BRITTO
Rua Alcindo Guanabara -
Ed. Regina, Ap. 1106 -
Tel.: 22-7972.

DR. PAULO AMORA
Cirurgião do H. P. S.
Cirurgia abdominal. Doenças das Senhoras, Diathermia, Alta Frequencia
Cons.: OUVIDOR, 183 - 4º andar - Terças, quintas e sabbados, das 13 às 16 horas.
Tel.: 42-7774.

Cuidado com o primeiro
gripes!
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPES - DORES DE CABEÇA

Caixa d' O Malho

LUIZ (Rio) — Recebi as novas copias. Seu stock não está pequeno e convenho que não é facil obter o *equilibrio estatistico*, dada a demora com que vêm sendo publicados os originaes de poesias. Que quer, porém, V. que eu faça? A collaboração poetica sempre foi mais numerosa do que as paginas reservadas para ella. Mas esteja certo de que, à medida do possivel, irei publicando seus trabalhos approvados.

J. MORENO (S. Paulo) — Recebido. Approvado. Aguarde opportunidade.

VIOLETA (?) — O conto não é máo, mas tem defeitos, o maior dos quaes é a lentidão com que a narrativa se desenvolve. Tambem a forma precisa de muito polimento. São deficiencias que se pôdem vencer com persistencia, sobretudo exercitando a observação na leitura de bons autores. Quanto ao poema, está abaixo de mediocre.

L. M. (?) — Recebi a copia: agradecido. As illustrações não dependem de mim. Mas não faz mal que eu guarde tambem os agradecimentos por ellas, não é? Felicidade nos concursos.

MANOEL FRANCISCO BRANDAO (Districto Federal) — Como curiosidade, acho que a sua colleção de contrastes passa. Vou ver o que posso fazer por ella.

MENESTREL (Anapolis) — Os tercetos são bons. Os quartetos, fracos. Oito versos terminando em verbos, no infinitivo e no participio presente, passam, evidentemente, da conta. Além de tudo, para rimar, V. chega a encaixar coisas de sentido vago:

"...e me esperando,

Pulsou teu coração desesperando,

Se acaso um verso meu tu fosses ler".

Como vê, ainda desta vez, V. não poderá contar vantagem junto ao jornalista. Mas não é caso para desanimar.

ROSITA FRANCO (Recife) — Achei bom o conto. Não lhe posso garantir, todavia, a publicação, pois não sei se o secretario da revista irá achar o thema inconveniente. Se conhece alguma pessoa de jornal, faça-lhe perguntas a respeito da situação da imprensa neste momento, e V. compreenderá, então, porque muitas boas paginas literarias estão condemnadas a permanecer inéditas. Mas eu não posso assegurar-lhe se o seu conto estará neste caso. Vou experimentar, e faço votos para que elle passe.

MALBA SANTOS (Bello Horizonte-Pico) — "Cosmicidade" é o titulo do soneto que V. me remette. Não ficaria melhor — "Comicidade"? Sim, porque é apenas comico esse falso transcendentalismo injectado nas veias de um magro soneto

"A propria vida, embora, seja o custo;
(A morte é o seu momento Transcendente)
Vibrar, na inconsciencia de ser justo,
Ao jugo embalador do Omnipotente!
Isto é ser Tudo, é ser artista ou santo:
Christo, Socrates, Buddha ou Mahomed!"



QUANTO TEMPO

vae durar o amparo que
o Sr. lhes dá agora?

SÔ pela casa em que mora, pelo conforto e pelas facilidades que desfructa, ninguem pode julgar da condição de felicidade de uma familia. Porque, na verdade, a felicidade não é só uma questão do Presente, mas tambem do Futuro.

O Sr. já pensou, por exemplo, na situação lamentavel em que se encontram hoje muitas viúvas e orphãos, que já viveram com conforto e des-

preocupados? E porque, então, não estuda a realização de um seguro para garantir a subsistencia da familia, na eventualidade de sua falta? Não pense que um seguro de vida é difficil. Chame á sua casa um Agente da "Sul America". Exponha, francamente, todas as suas duvidas, e o Sr. verá que a "Sul America" tem planos de seguro ajustaveis a todas as bolsas. Decida-se logo, enquanto ha tempo. Não protele esse seu gesto de carinho e previdencia. Peça, hoje mesmo, com o coupon ao lado, o folheto explicativo sobre Seguro de Vida.



A' SUL AMERICA

Caixa Postal 971 - Rio

Desejo receber - sem qualquer compromisso de minha parte - o folheto explicativo sobre "Seguro de Vida".

7. KKKK.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Est. _____

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

Isto é moeda falsa, meu velho. Phrasendo óco. Panthicismo de ta-feação.

JAIR COSTA (Piracicaba) — Está fraco. A historiazinha do namoro carece de graça e de interesse. E o final é simplesmente deploravel. Muita gente tem vencido neste genero. Mas, para isso, faz-se preciso jogar com muita subtiliza, tornar o estylo leve e gracioso. A narrativa á sua maneira, pão-pão, queijo-queijo, é intragavel.

DR. CABUHY PITANGA NETO

O 17 DOS PEITORAES
PARA TOSSE
PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUE
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

Livros e Autores

UM POUCO DE VERDADES Nossa collega de imprensa, a Sra. Celia Farah, acaba de publicar, sob o título — "Um pouco de verdades" — interessante volume enfeitando varias palestras por ella pronunciadas nesta capital.

Conferencista brilhante, commentando diversos assumptos de caracter espiritualista, foi sempre ouvida com enlevo pelos auditorios perante os quaes expoz seus pontos de vista.



Celia Farah

O exito alcançado então animou-a a publicar algumas de suas palestras, e fez bem, porque atravez dellas se mostra um espirito curioso, vivo, perquiridor e uma intelligencia clara, ordenada, que sabe expôr suas idéas, convidando os outros a apreciar-as.

"Um pouco de verdades" — é, assim, um livro cheio de vivacidade, bri-

lhante, ás vezes arrojado — um livro que se deve ler e que convida a meditar.

SEM LUAR E SEM SABIA O Sr. Edgard Portes publicou em S. Paulo um livro de poesias a que deu o titulo de "Sem luar e sem sabia". Esse volume é dedicado ao Presidente Getulio Vargas e a todo o Ministerio. O livro contém algumas poesias nacionalistas e sonetos de amor. Editado em S. Paulo.

BANDERA SOÑADA Editado em Buenos Aires, appareceu mais um livro do Sr. Guillermo Stock, escriptor e poeta sul-americano — subordinado ao titulo "Bandera Soñada". E, um volume de poesias de fundo philosophico e socialista, em que se préga o nobre ideal da fraternidade humana e se estigmatiza a guerra.

CONSELHO A'S MAES A Companhia Hanseatica editou, para distribuição gratuita, interessante volume, dedicado ás mães. Ha muito que aprender nessa plaquette, onde as questões de puericultura são expostas com clareza, apoiadas em autoridades medicas.

Chama-se o livro — "Conselho ás Mães", e o titulo diz bem o que está no texto.



Enlace Everardo José Marçal — Maria Ilma Carvalho de Souza

Dôres Rheumaticas

É V.S. um dos muitos rheumaticos, condemnados a soffrer cada vez que se produz uma variação no tempo?

Muitas vezes os excessos, a alimentação deficiente, os abusos a que submettemos o nosso organismo, favorecem os ataques do rheumatismo. Nosso corpo é invadido por impurezas e substancias toxicas, cuja presença se manifesta a miudo por dôres nas juntas.

As dôres rheumaticas devem ser combatidas internamente por meio de um medicamento, capaz de facilitar a eliminação das impurezas toxicas e dos cristaes de acido urico.

As Pilulas De Witt devem ser experimentadas nesses casos. Sua acção directa sobre os rins facilita uma melhor eliminação das referidas impurezas.

As Pilulas De Witt são sobejamente conhecidas em todo o mundo. Merecem toda a sua confiança, pois não contém drogas nocivas que possam prejudicar o organismo.

Pilulas De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dôres na Cintura, Disturbios Renaes, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades produzidas por excessos de acido urico.



OS TRANSPORTADORES EM VISITA AO CHEFE DA NAÇÃO — Esteve em visita ao Dr. Getulio Vargas, no Palacio do Catete, os transportadores filiados à Associação dos Proprietarios de Carroças do Districto Federal e do Syndicato dos Proprietarios de Vehculos de Santos, que ali foram levar a S. Excia. os seus agradecimentos pela permissão concedida para a localização de carroças na zona urbana, na capital do paiz.

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUIDOR, 9

NOIVA, SIGA OS CONSELHOS

das suas amigas experientes, mas procure conhecer as magnificas 96 paginas do precioso

GUIA DAS NOIVAS

o melhor conselheiro para a organização do seu enoival e do seu futuro lar.

Acido urico com **LYTOPHAN**
OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES

OPILAÇÃO - anemia produzida

purgante e é bem aceito pelas crianças. INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA, drogarias do Rio e dos Estados, Caixa Postal n.º 2208 — Rio de Janeiro

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Fácil de usar, não exige A venda em todas as farmacias e

VIAJANDO PELO BRASIL

O Estado do Piauí é uma das mais progressistas unidades da Federação. Sua renda pública cresceu de quasi 400% em 15 annos. Uma das características do povo piauiense é o seu amor á ins-



Grupo de casas residenciaes



Uma das modernas residencias de Teresina



Grupo escolar "Mathias Olympio"



Rua Lisandro Nogueira



Grupo escolar "João Luiz Ferreira"

trução. Nesta pagina, damos alguns aspectos de Teresina, cujos Grupos Escolares são dos mais modernos e confortaveis do Norte. A excellente orientação publica do Estado reflecte-se nos melhoramentos daquela capital, pequena, mas bella e asseada cidade norder-



Theatro 4 de Setembro

RECORRA AO HEPACHOLAN XAVIER E DEPOIS PROCLAME A TODOS

SOFRE DE MO-
LESTIAS DO FIGADO ?
JA USOU INUTILMEN-
TE VARIOS REMEDIOS ?

HEPACHOLAN

O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

PERFIS RADIOPHONICOS



O samba brejeiro encontra, em Carmen Barbosa, uma das suas melhores interpretes. E se casa muito bem á orchestra admiravel de Benedicto Lacerda, agradando aos seus milhares de ouvintes.

Na realidade, Carmen Barbosa é um elemento de valor no radio.

O silencio da publicidade sobre o seu nome é injustificavel. Mas ella sóbe assim mesmo. As suas gravações são procuradas; augmenta o numero de seus fans. Tudo porque ella sabe dar ao

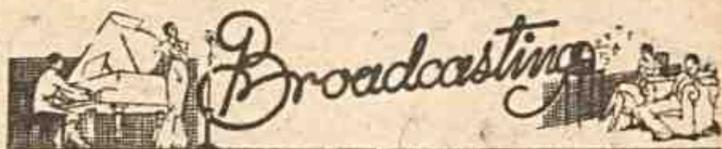
samba, um gosto especial, temperando, com a sua brejeirice, dosando-o, com o perfume da sua graça morena, verdadeiramente tropical.

E' um dos elementos de prestigio remarcado no "cast" da Radio Club.

Conquistou o logar em que se encontra pelas suas qualidades pessoas, primeiramente cantando na Tupy, e, agora, na estação de Renato Murce. O publico gosta da sua voz. Mesmo escondendo-se, tal como a violeta, nas folhas da sua modestia, Carmen Barbosa, encontra prazeirosamente, a sympathia popular na sua carreira artistica, das mais brilhantes. E' que ella tem "it"; tem muita personalidade, duas coisas de que tanto gosta o ouvinte brasileiro.



Lolita França e Murillo Caldas formam um notavel duo. Os seus sambas dialogados são interessantissimos. Recentemente, Lolita e Murillo estiveram na Sociedade Radio Nacional realizando uma temporada radiophonica de grande successo. Rumaram depois a Bello Horizonte. Na capital mineira, de onde nos chegam noticias do exito alcançado pela famosa dupla, realizaram alguns espectaculos, ao mesmo tempo em que actuavam em emissora local. Lolita e Murillo, ao tempo em que vocês estiverem lendo esta nota, já devem estar de volta ao Rio.



Só de longe em longe se tem a real satisfação de comentar uma victoria artistica no nosso radio. E é essa satisfação, precisamente, que agora sentimos apontando o nome de EMILINHA BORBA como vencedor. Emilinha, com tão pouco tempo de radio, já é uma das estrellas favoritas dos nossos ouvintes. E' uma personalidade nova, encantadora de graça e espontaneidade. O Samba, você concorda, adquire novos encantos na voz agradável de Emilinha — atracção nos programmas da Radio Nacional.

Bolas

— Varias são as melhores creações para o Carnaval confiadas pela Victor, a Cynara Rios.

— Plácido Ferreira merece elogios pela sua actuação brilhante no "Theatro em Casa", da Mayrink.

— Lamartine Babo tem apresentado interessantes programmas sobre a vida dos compositores.

— Albenzio Perrone continúa a sua actividade no microphone da Educadora.

— Heloisa Helena está fazendo falta ao radio com os seus foxes allucinantes.

— "Memorias do Rio", é um programma bem caprichoso da Radio Educadora.

— O "Trio Uyrapurús", da Nacional é bem agradável.

— Quem irá substituir na sua demorada ausencia, Carmen Miranda, na Mayrink Veiga?

Onde estiver no Brasil

Ouca P.
R.
A.
8

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente em duas **ONDAS**

49,92 6010 Kc/s

416,6 720 Kc/s

5.000 Watts-P.R.A.8-25.000 Watts

Radio Club de Pernambuco S/A

O THEATRO PELO RADIO



SCHIPA NOS STUDIOS DA PRA-5 — Uma photographia feita nos studios da PRA-5, Radio S. Paulo. Vemos: Tito Schipa, Caterina Bovatto, Julita Fonseca, Frederico Longuê e o maestro José Torre. Schipa despediu-se do publico brasileiro, prometendo voltar talvez no anno proximo.

— Dante Santoro é um valor dos mais definitivos da Nacional.

— A Hora do Gury, na Tupy, é um programma digno de todos os encomios.

— Quando é que teremos um noticiario mais bem feito no radio?

— Dorival Caymmim continuara na PRA-9. Falou-se que iria para a Nacional, mas não é verdade.

— Elza Marzulo é a locutora dos programmas femininos da Radio Club.

— Os leitores reclamam melhor selecção no noticiario de guerra das emissoras. Muitas vezes, pára-se um numero bom, de canto ou musica, e o telegramma é dos menos interessantes.

— Antonio Cordeiro está fazendo um programma sportivo louvavel na Radio Club.

— Jorge Murad continúa a fazer humorismo bom na Radio Club.

— A Hora do Brasil vem apresentando programmas nacionaes dignos de louvor. E então, quando o "Trio de Ouro" está no seu "cast", o publico gosta a valer.

— Marilia Baptista tem cantado numeros admiraveis na Transmissora.

— Jaime Britto reapareceu na Ipanema com sambas agradaveis.



Um humorista de grande successo é o Lauro Borges. As suas piadas na "Huzina" são gosadissimas. As das "Scenas Escolares", também. Aparecendo nesses dois programmas da estação, Lauro Borges é o artista que maiores sympathias reúne no Radio Club do Brasil.



O THEATRO PELO RADIO — O Radio Club do Brasil apresenta, semanalmente, um dos melhores cartazes theatraes do nosso radio, com boas peças. Das suas principais figuras, são as instantaneas acima. Vemos ao microphone da PRA-3: Olga Nobre, uma interprete magnifico, Aniz Murad, em quem o theatro tem um dos seus melhores elementos, Paulo Murillo, cantor tambem, Renato Murce, director do theatro, Juvenal Fontes e Oswaldo Silva.



KODAK VERICHROME
o film de emulsões 2

RADIO CLUB DO BRASIL



Goiânia
Rio

PRA 3

O acordeon é um instrumento que possui poucos executantes no Brasil. E entre esse numero resumido, destaca-se accentuadamente Antenogenes Silva — o mais perfeito acordeonista do radio brasileiro. Nos programmas do Radio Club, Antenogenes Silva é uma garantia para o exito das audições nocturnas da P. R. A. 3

A CONFERENCIA DO PANAMÁ

NA CONFERENCIA DO PANAMÁ, A AMERICA POZ EM RELEVO, ACIMA DE TODAS AS OUTRAS PREOCCUPAÇÕES, O DESEJO SINCEIRO DE MANTER UMA FIRME NEUTRALIDADE. O DOCUMENTO DE POLITICA E DE DIREITO INTERNACIONAL, QUE HOJE SE DENOMINA "DECLARAÇÃO DO PANAMÁ" NÃO TRADUZ OUTRA COISA. NELLE, O CONTINENTE INTEIRO DEIXOU PATENTE QUE NÃO QUER SER ENVOLVIDO PELA GUERRA QUE LAVRA NA EUROPA. E PARA GARANTIR-SEI NESTA POSIÇÃO, DELINEOU UMA NORMA DE CONDUCTA, CUJO OBJECTIVO PRIMORDIAL É A DEFESA DE SUAS TERRAS, DE SUAS AGUAS, DOS SEUS ARES CONTRA A PRATICA DE ACTOS DE GUERRA.

A CREAÇÃO DO "MAR AMERICANO", COMO JÁ SE CHAMA A FAIXA DE SEGURANÇA MARITIMA, PARA GARANTIA DA NAVEGAÇÃO INTER-CONTINENTAL, É INTEIRAMENTE NOVA NO DIREITO DAS GENTES, MAS É TUDO QUANTO HA DE MAIS COMPREHENSIVEL E DE MAIS RAZOAVEL.

SE A AMERICA FOSSE PERMITTIR QUE A GUERRA SE TRAVASSE NO ATLANTICO OU NO PACIFICO, A TRES MILHAS DA COSTA (ATÉ ONDE VÃO AS AGUAS TERRITORIAES SEGUNDO O VELHO DIREITO INTERNACIONAL) SERIA FATALMENTE ENVOLVIDA PELA LUTA, POIS OS INCIDENTES SE MULTIPLICARIAM, UNS SOBRE OS OUTROS, E SUCCEDERIA, NAS COSTAS DO NOVO MUNDO, O QUE SUCEDE PRESENTEMENTE, NO BALTICO OU NO MAR DO NORTE.

TODAS AS 21 REPUBLICAS DESTE CONTINENTE QUEREM CONSERVAR-SE AFASTADAS DA CONFLAGRAÇÃO E UTILIZAM OS MEIOS QUE SUPPÕEM INDISPENSÁVEIS.

ESSES MEIOS NÃO TERIAM, CERTAMENTE, GRANDE VALOR E PASSARIAM CERTAMENTE IGNORADOS DOS BELLIGERANTES, SE FOSSEM MEDIDAS TOMADAS POR UMA POTENCIA ISOLADA. MAS, TRATA-SE DE UMA CONDUCTA ADOPTADA NUMA CONVENÇÃO DE 21 NAÇÕES, DA AMERICA INTEIRA.

A "DECLARAÇÃO DO PANAMÁ" SERÁ, PORTANTO, ACATADA PELOS PAIZES EM LUTA, PORQUE, PARA REFORÇAL-A, PARA DAR-LHE CONSISTENCIA VITAL, OS DELEGADOS DE TODO O CONTINENTE VOTARAM O TEXTO DA "DECLARAÇÃO DE SOLIDARIEDADE" QUE É UM DOCUMENTO DE GRANDE SIGNIFICAÇÃO POLITICA, ATRAVÉS DO QUAL SE AFFIRMOU, UMA VEZ MAIS, A UNIDADE AMERICANA, QUE HOJE SE PODE CONTAR ENTRE AS MAIORES FORÇAS MORAES DA HUMANIDADE.

A CONFERENCIA DO PANAMÁ MOSTROU AO MUNDO QUE A AMERICA É O CONTINENTE DA PAZ, MAS, NÃO O CONTINENTE DA INDIFFERENÇA, DA INSENSIBILIDADE, DA APATHIA, PORQUE, SE AMAMOS A TRANQUILLIDADE, ESTAMOS TAMBEM DISPOSTOS A CONSERVAR AQUI OS VALORES ESPIRITUAES DA CIVILIZAÇÃO E A DEFENDER A RAZÃO DO DIREITO CONTRA A RAZÃO DA FORÇA.



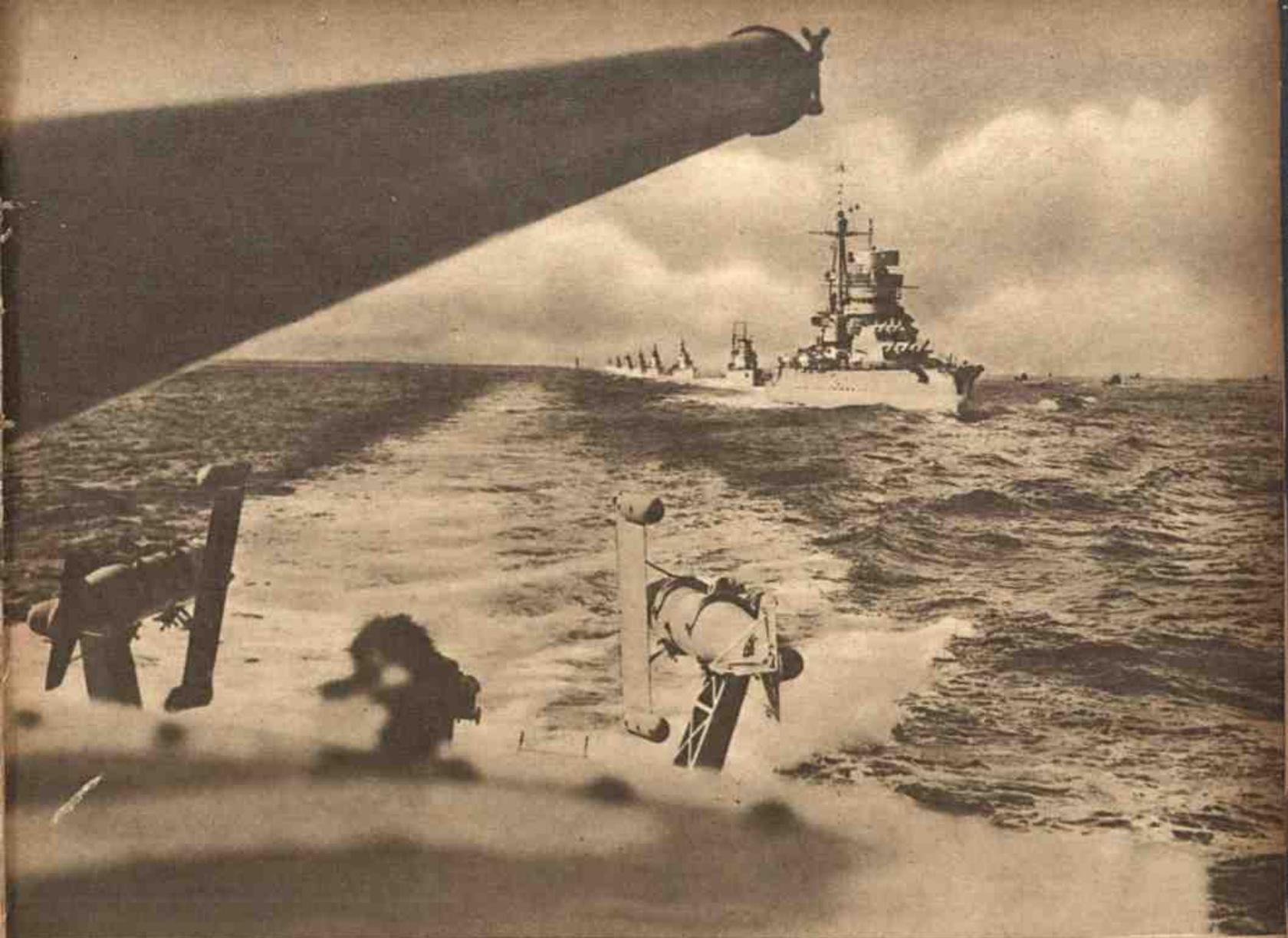


*Interior de uma trincheira
alemã.*

*Ataque alemão, por forças de
infantaria, a uma posição bem
defendida. Note-se o emprego de
lança-chammas.*

*Adolf Hüler, chanceler e Fuhe-
rer do Reich, passando em revista
elementos da policia de cho-
que nazista, após um dos seus
"golpes".*



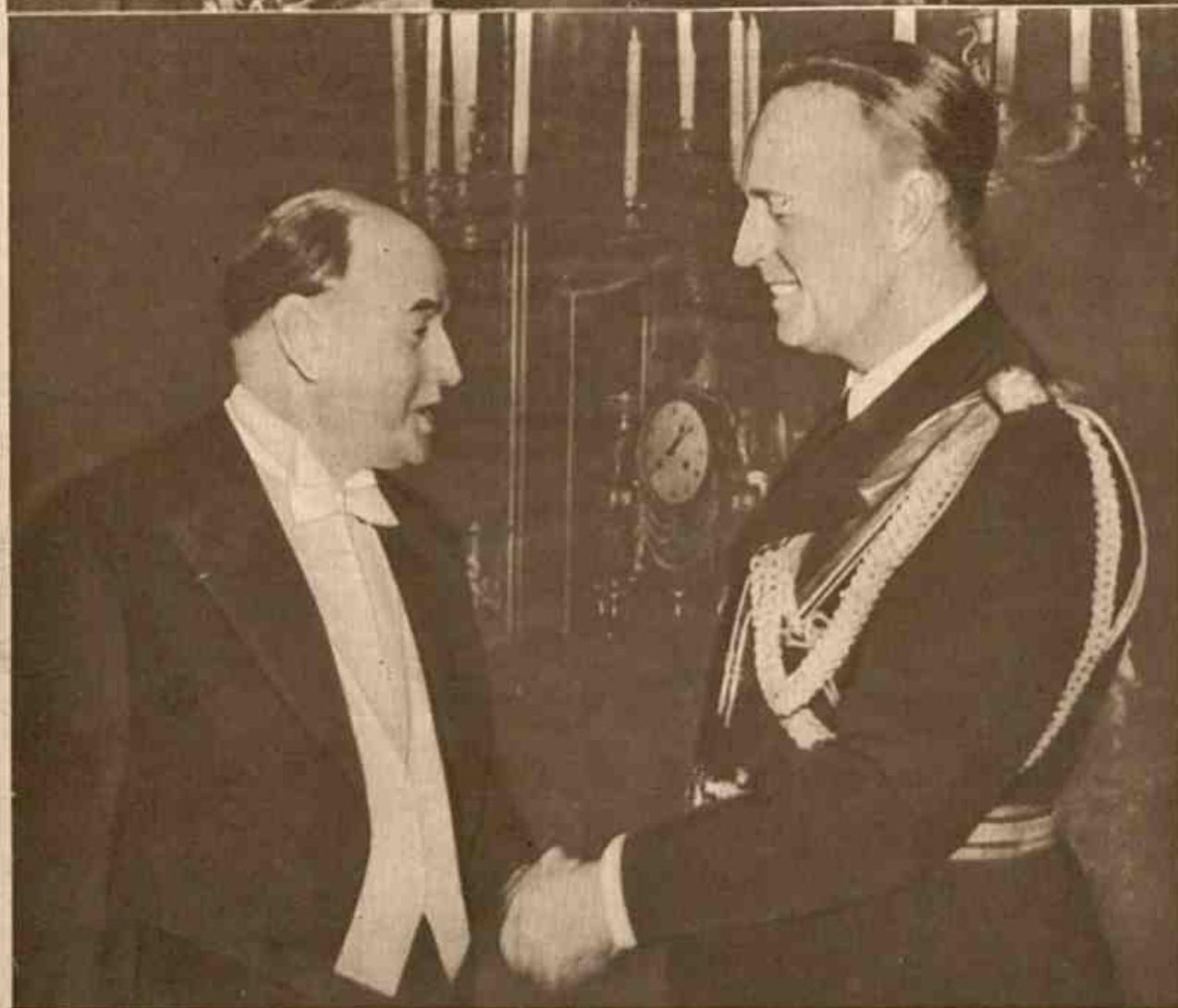


A esquadra inglesa no Mediterraneo, durante manobras recentes

A EUROPA CONFLAGRADA



O general Gamelin, chefe supremo do Exército Francês, estudando um mapa, no decorrer das últimas manobras daquela poderosa organização militar.



Os Srs. von Ribbentrop e Georges Bonnet assinam o pacto de amizade franco-alemão no Quai d'Orsay.

Depois da assinatura do accordo franco-alemão, os Srs. von Ribbentrop e Daladier, primeiro ministro da França



ILLUSÕES PERDIDAS



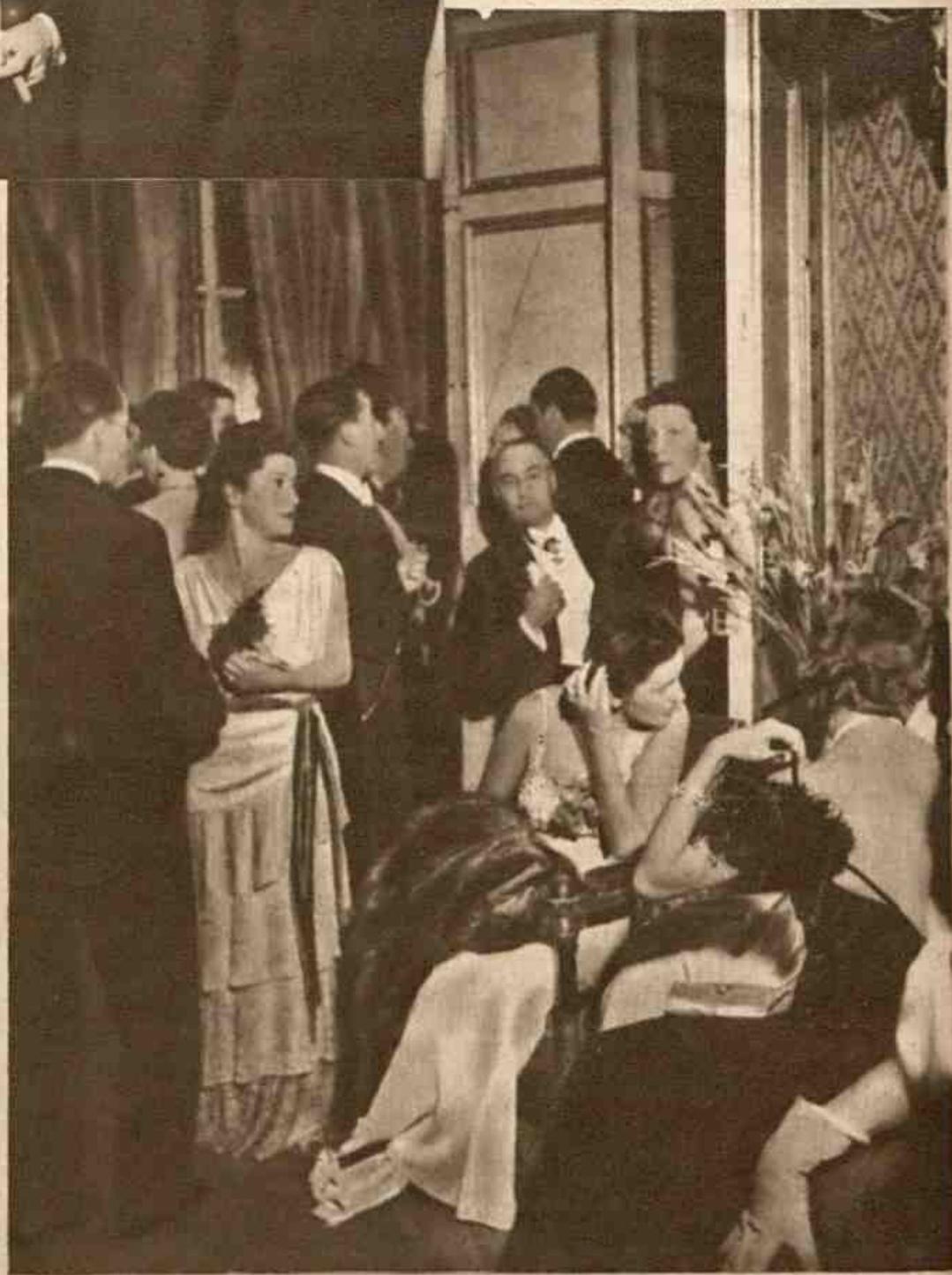
Num dos salões da embaixada allemã, por ocasião da recepção em honra do ministro do Exterior allemão

Sorree na embaixada allemã: O Sr. Ribbentrop num grupo em que está o Sr. Georges Bonnet (de costas).

Nas photographias que illustram esta pagina os leitores sentirão connosco quanto são frageis os destinos humanos. Quem diria que nove mezes apenas bastariam para que os factos desmentissem da maneira mais brutal, as esperanças que taes quadros deviam fazer nascer em todos os corações!...

A 6 de Dezembro de 1938, acompanhado de sua esposa, chegava a Paris o Sr. von Ribbentrop, ministro do Exterior da Allemânia, e, no mesmo dia, juntamente com o Sr. Georges Bonnet, seu collega francez, appunha a sua assignatura a um pacto de amizade franco-alemão, mediante o qual as duas nações exprimiam a vontade commum de entreter relações pacificas e de boa visinhança, reconhecendo sollemnemente como definitivas as fronteiras entre os dois paizes e compromettendo-se a se consultarem reciprocamente no caso de difficuldades internacionaes.

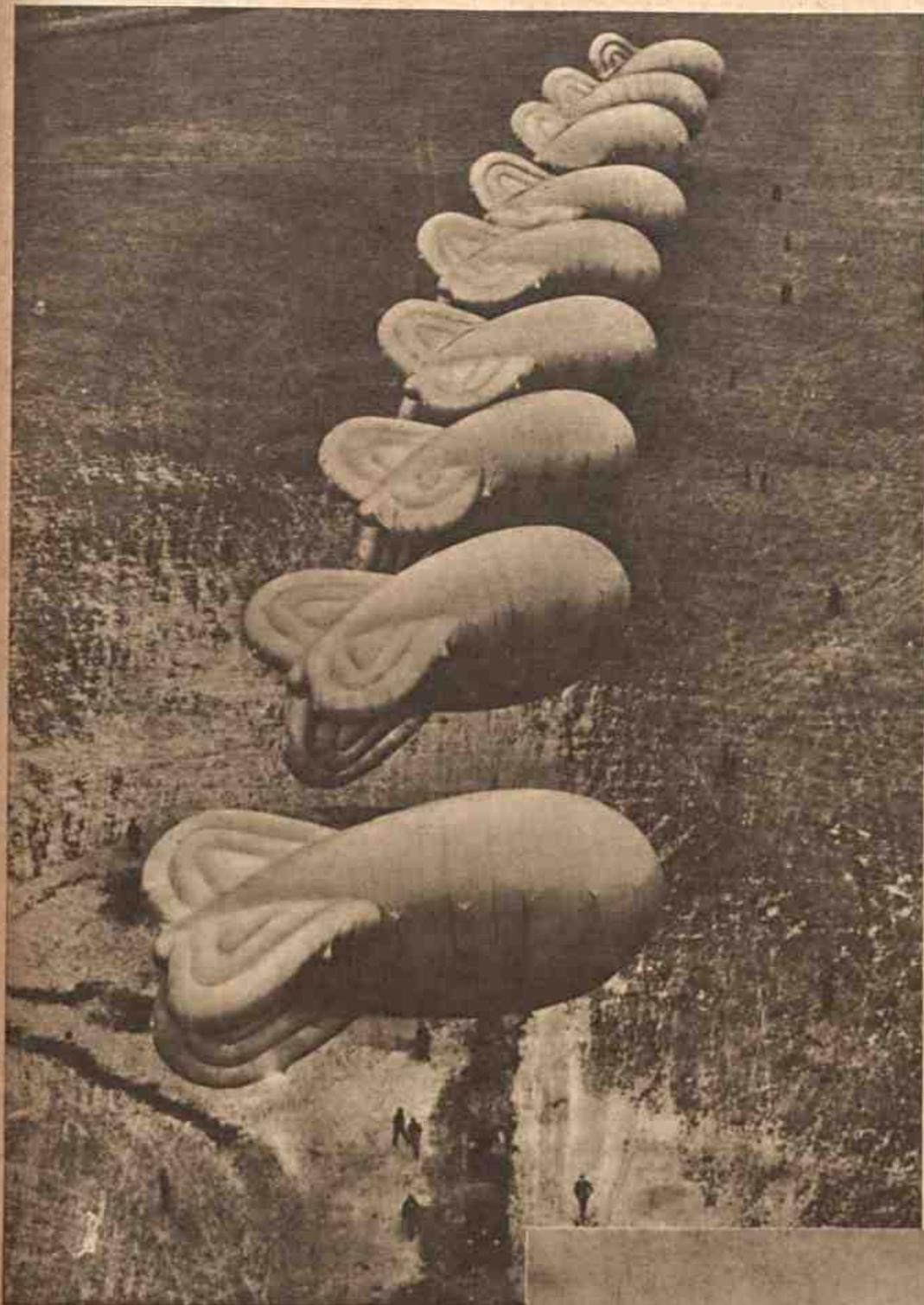
"Preparando a paz" seria um distico perfeitamente ajustavel a estas imagens, si a precipitação com que os acontecimentos evoluíram não nos tornasse um tanto scepticos quanto á sinceridade dos propositos por parte de todos aquelles que figuravam scenas tão amaveis e cordiaes...



LONDRES DEFENDE-SE DOS AVIÕES

BARRAGEM DE BALÕES

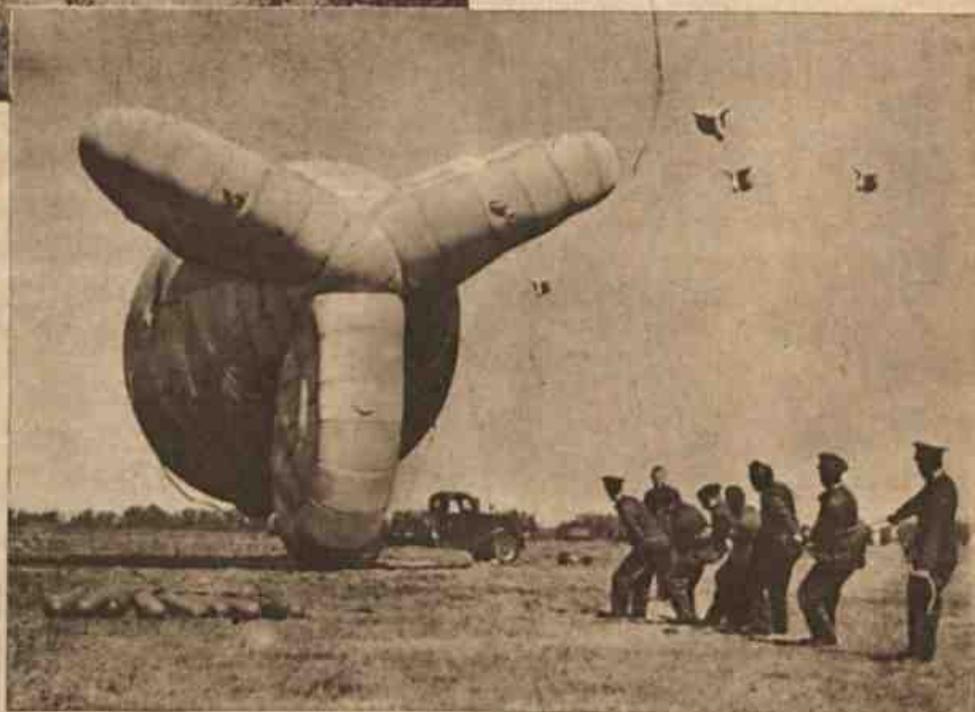
que representam objectivos para o adversario. Resultante dessa consideração é o systema de barragens de balões posto em pratica pelos inglezes e que consiste numa especie de nassa (cesta de apanhar peixes vulgarmente chamadas covo e jiqui) constituída pelos cabos que pendem de balões captivos capazes de subir a 7 e 8.000 mil metros. Essas nassas que se apresentam em sentido vertical constituiriam um perigo real para o avião que em demanda do seu alvo de ataque, voasse abaixo dos balões, na altura da rede.



Exercício de barragem de balões na base de Cardington.

Victima muito particularmente visada pelos raids do zeppelin e aeroplanos inimigos em 1914-1918, a maior preocupação da Grã-Bretonha foi cuidar da sua protecção contra essa ameaça, que, sem duvida, dado o extraordinario poder adquirido pelo avião como arma de ataque, havia de ser infinitamente mais temerosa na futura... na presente guerra. Essa protecção — que se convencionou chamar de defesa passiva, não pode cobrir a totalidade do territorio de um paiz; tem de ser primordialmente limitada aos pontos

Puxando um balão em terra.





Em 7 Dias...

- Foi creada por decreto do governo nacional a Commissão de Defesa e Economia Nacional, composta de tres membros e directamente subordinada à Presidencia da Republica, podendo aquelles ser funcionarios civis ou militares.
- Chegou a esta Capital, a bordo do "Augustus", o Sr. Curt Prufer, novo Embaixador da Alemanha em nosso paiz, sendo recebido por um representante do Ministro das Relações Exteriores.
- O applaudido "virtuoso" do piano Alexandre Brailowsky, que interrompera sua viagem para a Europa, realizou, antes de seguir para os Estados Unidos, um concerto no Theatro Municipal, em beneficio das victimas dos bombardeios na Polonia, interpretando Chopin perante numerosa assistencia.
- Falleceu, no Hospital da Gambôa, o Sr. João da Costa, que foi barbeiro do Marechal Floriano Peixoto e conservava, como reliquia preciosa, a navalha com a qual escanhoava o rosto do Consolidador da Republica.
- Em regosio pelo exito alcançado pelas demonstrações orpheonicas no "Dia da Patria", amigos e admiradores do maestro Villa Lobos, que as dirigiu, ofereceram-lhe um banquete, em homenagem, no Restaurante Assyrios.
- O governo do Chile concedeu beneplacito à nomeação feita pelo Itamaraty, do Sr. Souza Leão Gracie para nosso Embaixador naquelle paiz.
- Tiveram inicio os tradicionais festejos que se realizam nesta Capital, todos os annos, no bairro da Penha, e que atraem crescido numero de pessoas.
- Foi entregue pelo Ministro Oswaldo Aranha, ao Padre Serafim Leite, a comenda que recentemente lhe conferiu o governo nacional, da "Ordem do Cruzeiro do Sul", tendo sido a cerimonia realizada no Instituto Historico e Geographico.
- Foi recebido no Instituto Brasileiro de Cultura, empossando-se da cadeira para a qual tinha sido eleito, o Sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. e do Automovel Club do Brasil.
- Seguiu para a Bahia, afim de presidir ás provas de um concurso para docente da tradicional Faculdade de Medicina daquele Estado, o Dr. Rocha Vaz, conhecido clinico desta Capital.
- Commemorou festivamente a passagem do 19º anniversario da sua fundação a Escola de Intendencia do Exercito, sendo nessa occasião relembrado o nome do seu fundador, Sr. Pandiá Calogeras quando occupou a pasta da Guerra.
- Regressou ao nosso paiz, de onde partira inesperadamente nas condições amplamente conhecidas, a Exma. Sra. D. Darcy Vargas, esposa do Chefe da Nação. A chegada da primeira dama do paiz foi motivo de grande regosio em todas as camadas sociais onde goza de grande prestigio e sympathia.
- Chegou ao Rio o avião japonês "Nippon" que realiza um vôo de "bôa-vontade". O "Nippon" trouxe como passageiro um jornalista que representa dois importantes órgãos da imprensa japonesa.
- Completou mais um anno de publicação e de serviços à causa do publico e do paiz o decano dos jornaes brasileiros, "Jornal do Commercio", que tem à sua frente o brilhante homem de imprensa que é o Dr. Elmano Cardim.
- Falleceu, em avançada idade, o desenhista e illustrador Augusto Rocha, (A. Rocha) que durante longos annos emprestou o brilho de sua arte às paginas de O MALHO e O TICO-TICO, sendo exímio animalista.
- A bordo do "Argentina", regressou da Alemanha o professor Sylvio de Abreu Fialho que estava naquelle paiz realizando estudos de aperfeiçoamento.
- Falleceu o professor Conde Candido Mendes de Almeida, eminente jurista pertencente a uma das mais illustres familias brasileiras e fundador da Faculdade de Direito, hoje incorporada à Universidade do Brasil.
- O presidente da Republica assignou um decreto constituindo a delegação do Brasil à Exposição do Livro, a se realizar em Montevidéo e nomeando delegados o academico Osvaldo Orico e o escriptor Carlos Mâul.

Brailowsky



Villa Lobos



Herbert Moses



Dr. Rocha Vaz



Calogeras



D. Darcy Vargas



Elmano Cardim



Prof. Candido Mendes



A MAIS BELLA AMERICANA — Miss Fletcher, de Idaho, uma das concorrentes ao título de "Miss America" no corrente anno, em Atlantic City.



FÓRA OS BOATEIROS! — Em Londres, continuam a ser presos individuos por alarmarem a população á aproximação de aviões de guerra. Este foi para o "X" por haver gritado: "Lá vem bomba!" na Downing Street.

O MUNDO EM REVISTA



DE VOLTA DA EUROPA — A Sra. Sara Delano Roosevelt, mãe do Presidente dos Estados Unidos, acaba de regressar á pátria, em companhia de seu neto John (á direita) e da esposa deste.



A GUERRA NA EUROPA — O general Walter von Brauchitsch, comandante das forças allemãs em operações na Polonia. E' o segundo á esquerda.

OS SOLDADOS DA AMERICA EM EXERCICIOS — O corpo de aviação dos Estados Unidos acha-se em manobras em Langley Field. A nossa gravura focaliza a chegada de petardos para os "bombers".

Dois dedos de PROSA

Tudo que diz respeito aos artistas e aos escriptores, geralmente interessa o publico que lê. Não ha ninguem que não forme uma idéa mais ou menos approximada da verdade sobre este ou aquelle personagem que se acha em certo destaque.

Em Paris, esse gosto é sempre explorado pelos jornaes de maior circulação, que conhecem a fundo, sem a possibilidade de um engano, a psychologia do leitor. E a vida dos homens e das mulheres illustres é commentada, retratada e merilhada a proposito de tudo ou mesmo sem proposito algum. Dos antigos pouco se sabe. E se não fossem algumas finas analyses da grande Sévigné e de Saint Simon, que os despreveram com o desejo firme de ser sinceros, muitos passariam despercebidos na grande scena da vida. Apenas as suas obras ficariam.

Entretanto algumas pesosas indagam se será de absoluta necessidade conhecer a vida dos grandes escriptores ou dos grandes artistas. Os seus livros não serão sufficientes para satisfazer a nossa curiosidade? Para que perscrutal-os, sondar um por um dos seus sentimentos, dos seus amores, das suas mesquinhas, das suas rivalidades, da sua generosidade e dos seus bellos gestos?

De facto assim parece que deve ser mas a essa curiosidade é mais eloquente do que a razão, e sobretudo, têm um prazer muito subtil em investigar os pensamentos dos outros. Será por o seu espirito ser mais agudo, a sua intuição mais espontanea que a dos homens?

Talvez... A mulher, mesmo a inculta e pouco intelligente, possui uma finura que raras vezes a illude. Embora não ouça nem veja nada para escla:ecel-a, essa penetração que lhe veiu de nascença, esse sexto sentido sempre vivo, sempre aberta, rasga-lhe muitos horizontes; faz-lhe desvendar mysterios que aos olhos de um homem intelligente e illustrado haviam passado despercebidos.

Porque esse facto, que á primeira vista sem um exame mais minucioso, se afigura erroneo ou de um engano benevolente para um sexo que nem sempre gozou de todas as regalias? Por que razão ouvimos muitos maridos declarar com toda a lealdade, que não fazem certos negocios sem a approvação das esposas, as quaes tantas vezes

consideramos pouco perspicazes e ignorantes?

Por que tantos outros se põem em guarda contra este ou aquelle amigo quando a mulher lh'a-conselha?

E o mais curioso é que nem sempre essas conselheiras intimas e desinteressadas, inspiram grande ternura aos que as escutam e obedecem sem discussão.

Ha em todas as mulheres um gosto innato de perscrutar. Abro ao acaso uma revista e nella vejo estampadas as seguintes informações:

"Querem saber de quando data o primeiro artigo de reportagem? De 15 de Julho de 1835. Foi descoberto por acaso uma revista e nella autor mostra alguns homens de letras no seu gabinete de trabalho, Alphonse Karr no seu galão florido, Jules Janin com um bonet de algodão na cabeça, conversando com amigos, Meyrbeer no Hotel dos Principes com um unico moel: o piano".

E Bertant faz o seguinte commentario: E' uma sequencia ligeira de pequenas chronicas que valem pela graça do autor. A descripção está por acabar. Lembremo-nos porém que é a infancia da reportagem datada de 1835. Ignoramos o nome do seu autor, sabemos apenas ser uma mulher pois os artigos estão assignados: "Uma contemporanea".

Não é de admirar que o fosse, visto as mulheres terem tendencia marcada para analysar as suas semelhantes e os seus companheiros pouco semelhantes. Madame de Girardin declarava ter nascido reporter, e por isso decidiu-se a escrever com tamanho espirito o "Loignon". Muitos affirmam que "ellas" nem sempre vêm o que existe como elle deve realmente ser visto. De accôrdo. E "elles" serão sempre exactos e nunca nos illudirão?

Se assim é para que pedem o auxilio do binoculo feminino?

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

TROVAS SOLTAS



Vou pedir que Deus me dê
Um poder igual ao seu
P'ra querer e conseguir
Teu coração para o meu.

Dizem que a vida do triste
Foi feita para chorar,
Eu choro ninguém consola
As dores de meu penar.

Canta, canta, passarinho,
O teu canto de ternura,
Que eu vou vivendo a carpir
Minha eterna desventura.

Nada mais triste no mundo
Como a dor de uma partida,
Pois então logo termina
Toda a ventura da vida.

Quem ama vive sofrendo,
(Quem não sofre neste mundo?)
Nem tanto sofreu Jesus
No seu martyrio profundo.

— Quem parte — leva saudades,
— Quem fica — sofre chorando,
Muito sofre quem só vive
De quem parte se lembrando.

O amor não dóe, mas maltrata,
Não dá vida, traz a morte,
Triste de quem tem amor,
Na vida não terá sorte.

O sol brilhando no céu
Dá vida, luz e calor,
Apesar de ser um sol
Não dá vida o teu amor,

Eu vivo preso por ti,
Preso por ti vou vivendo,
Eu vivo assim porque quero,
Soffro, mas soffro sabendo.

As ondas beijando a praia
Mostram caricias ardentes
Quando tu beijas meu rosto,
Nada mostras porque mentes.

— A fé não falta a quem vive,
Soffrendo as dores da vida.

Eu já perdi toda a fé
Nas tuas juras, querida.

Quando juras que me amas,
Estás mentindo, por certo,
Quanto mais mentes jurando,
Mais de mim te quero perto.

A Santa Cruz do Calvario
Foi feita para Jesus,
Eu padeço entre os teus braços
Abraçado à minha cruz.

A viôla de quem canta
Tem alma dentro escondida,
Só teu canto para mim
Não tem alma, nem tem vida.

Si Christo também amasse
Uma mulher com fervor,
Não morreria na cruz,
Talvez, morresse de amor!

Eu tenho dentro do peito
Um cemiterio de sonhos,
Cheio de luzes funereas,
Cheio de goivos tristonhos.

Quem canta vive feliz,
Quem canta dores não tem,
— Nada no mundo dóe tanto
— Como a dôr de querer bem.

Hontem quizeste saber
Qual o meu maior peccado,
Eu, respondo com firmeza,
— E' amar sem ser amado.

Margarida queria um secretario...

Conto de GALVÃO DE QUEIROZ

Estava eu agora mesmo á janella, quando vi passar, no omnibus, o Caldeira.

E me lembrei de uma que elle me contou ha tempos, no "Café da Mocidade".

Caldeira é bom rapaz, como vocês sabem. E, se não sabem, fiquem sabendo. Incapaz de maldades, de attitudes condemnaveis, sabe viver a vida de maneira digna de inveja, com uma grande habilidade para contornar difficuldades e, mais do que tudo, achar desvãos e saídas para as más situações.

Travado, tímido como sou, não posso deixar de admirar-o, pois elle realisa o typo ideal sempre sonhado por mim.

O caso foi que Caldeira, ha annos, conhecera Margarida, pequena interessante, agradável, torcedora do America e leitora impenitente dos supplementos dominigueiros dos jornaes.

O noivo della e o Caldeira eram camaradas e elle tratava sempre com deferencias respeitôsas a que seria esposa do seu amigo.

Mas os annos passaram, e tempo alterou coisas e coisas e recentemente o rapaz encontrou, novamente, a moça casada e infeliz, queixando-se ás claras do pouco caso do marido, e ostentando, além disso, certos modos reveladores de uma independencia que noutros tempos ninguém lhe poderia imaginar...

Conversaram bastante no primeiro encontro, ou no reencontro, se vocês preferirem assim. Conversa banal. Amabilidades, inquirições, perguntas, troca de endereços: — appareça — vá nos vêr um dia destes — com muito gosto...

Essas fórmulas gastas que todos conhecemos bem. Dois dias depois esteve o Caldeira no escriptorio, quando foi chamado ao telephone. Claro: era Margarida! Amavel, sorridente, alegre e brincalhona, queria um obsequio: uma simples informação.

Caldeira, gentil, deu-lh'a. E foi além: offereceu-se para vêr se resolvia pessoalmente o caso, requinte de amabilidade que elle gostosamente acceptou.

O assumpto, entretanto, não era deuses que prompto se solucionam. Exigiu novos telefonemas. Exigiu explicações, detalhes, inidências, e a cada vez que Caldeira e Margarida se communicavam as palestras pelo fio mais se prolongavam e mais interessantes se faziam.

Foi pelo phone que elle soube de seu desapontamento com a realidade matrimonial. Pelo aparelho foi que ella se queixou de viver posta do lado, sem receber attentões do marido, sem ser para elle nem sequer a terça parte do que fôra nos tempos de namôro e noivado.

Caldeira custava a crêr no que ella contava. Mas tinha que crêr, porque era e pura verdade!

Lisonjeado com aquellas provas de confiança, mais amavel, mais solícito se mostrava.

E foi n'um sabbado pela manhã que Margarida, n'um impulso mais sincero, lhe disse que tinha vontade de possuir... assim uma especie de... secretario, alguém que, solícito, gentil, desinteressado, attendesse aos seus caprichos, auxiliasse-a a supportar a monotonia da vida, alguém, afinal, com que ella pudesse contar, inexperiente e fraco, já que o marido era um homem occupadissimo e pouca attentção lhe podia dar.

Caldeira exultou! Desde muito lhe tinha vindo ao coração uma intensa piedade pela pobre esposa descontente. Não comprehendia como podia o bruto do Archimedes ser indifferente á graça, á intelligencia, aos encantos todos de Margarida, desinteressando-se della conforme tudo demonstrava!

E então, tímido, tremulo, hesitante, torcendo o fio nervosamente enquanto falava, perguntou a médo se elle não serviria...

Margarida sorriu. Oh! como não serviria?! Era elle, até, o indicado, o homem feito para o cargo. Elle era tão bomzinho! Sabia ser tão attento aos menores desejos della! E já lhe estava tão grata pelo que elle fizera, até então!

Marcaram um encontro. O primeiro encontro, aliás, depois do re-encontro daquelle tarde.

Antes, porém, de desligar o telephone, Margarida lhe fez uma subtil observação:

— "Mas veja lá, heim? Um secretario deve ser discreto, obediente, meigo e, se preciso, até amoroso... Sim, porque dizem que só o amor constrôe para a eternidade... Você não acha? Não esqueça isto: nós, as mulheres, gostamos que adivinhem os nossos pensamentos... Será que você, como secretario, reunirá todas essas qualidades? Vamos só vêr!"

O encontro foi banal. Na rua Gonçalves Dias. Andaram juntos pela Ouvidor, fizeram um pequeno "lunch" e foi então que Caldeira teve oportunidade de olhar melhor aquella de quem era agora "secretario".

Margarida era bem interessante, era bem "bôa" — reflectiu elle mentalmente.

Pela primeira vez, então, lhe veio á mente um pensamento menos puro, a respeito da mulher. E elle não me contou se reagiu a esse pensamento ou se se deixou embalar por elle...

Mas findára o "lunch". Margarida, conversadeira, alegre, parecendo feliz de tê-lo ao seu lado, se pôs novamente a andar. Parou em vitrinas, olhou mostruarios, retrocedeu, foi avante, e a certa altura bateu de leve no braço do Caldeira:

— Ah! Quero ir com você vêr uns chapéus muito bonitinhos que vi o outro dia, aqui em cima...

Subiram, no ascensor. Quando chegaram ella foi logo a um dos cabides e, com gesto displicente, tirou o chapéu que trazia e tratou de enfiar um dos expostos.

— Veja que lindo, este! Não é mesmo bonito? Veja... Madame, qual é o preço d'este?

Remirava-se no espelho.

— Só sessenta mil réis? Oh! mas é de graça, pois não é mesmo?! E este, aqui? Como é bonitinho, delcado, bem trabalhado, bem feito!

Tambem sessenta?

Não... Mas gosto mais deste outro. E' mais sóbrio. Diz mais com o feiço do meu rosto... Não acha, tambem?

Caldeira não falava. Nada entendia de chapéus e, ademais disso, achava ridiculos aquelles mecaqueios frente ao espelho...

— Que secretario mais exquísito é você, meu Deus! — exclamou Margarida. Cruze! Nem uma palavra, uma opinião, um encorajamento! Vê, homem! Isto é parte das suas funções: ajude-me na escolha! Qual d'elles lhe agrada mais?

— Eu, francamente... Fica-lhe melhor, sem duvida, este poquenino...

— Este? Pois é interessante: eu tambem gosto della!... Se pudesse já o levaria agora commigo. Veja como fica bem... Veja... Olhe para cá... Este é de quanto, madame?

— Este é de oitenta...

— Oh! Mas se o levasse agora madame faria uma pequena differença, não? Vê você — disse ao Caldeira

— ella deixaria este pito preço do cutio, por sessenta... Ah! Que vontade eu tinha de levá-lo agora!

Frio, imperturbavel, talvez pensando no escriptorio, no serviço que deixara parado em meio, Caldeira não febleva. Limitava-se a esperar.

Margarida esteve silenciosa alguns minutos, a mirar-se, e depois recollocou o proprio chapéu, dispoendo-se a descer.

A tarde estava linda. Era intenso o movimento na rua Gonçalves Dias. Desceram silenciosos, tendo ella perdido a vivacidade com que entrara, e trazendo uma ruga de contrariedade, apenas visivel, na fronte.

A' esquina de Carioco, Margarida parou. Estendeu e mão a Caldeira.

— Já se vê? fez elle.

— Claro, já vou. Você tem o que fazer e eu vou tambem para casa... Os meninos...

Em seguida emendou, com um geito conselheiral ponderado, differente:

— Sabe de uma coisa, Caldeira, é melhor nós termos juizo! Essa coisa de secretario é perigosa, pôde nos trazer aborrecimentos. Eu sou mais velha do que você, conheço a vida, sei como a gente está sujeita a maledicencias... Se o Archimedes vem a saber dessas brincadeiras, mesmo sendo tolices, que dirá? Nada: o melhor é não tocarmos mais no assumpto, continuarmos amigos mas sem essa coisa de secretario...

• • •

Quando vi passar o Caldeira, ha pouco, no omnibus, immediatamente me lembrei desta historia. E do commentario com que elle encerrou, áquelle dia, no "Café da Mocidade" a pittoresca narrativa:

— Vê você? Queria um secretario que lhe adivinhasse os pensamentos. Eu os adivinhei e por isso fui dispensado... Adivinhei, mas não fui "trouxa"...



Um bebado ao sol, numa rua distante

Josué está largado na calçada em frente a um bar muito vagabundo, onde vagabundos e homens de camisa de meia bebem e jogam, fumando pontas de cigarro barato. A barba de Josué está bem crescida. É negra. Mesmo que barba de turco e está brilhando ao sol. Sua roupa é batida, quasi rota e muito desbotada. Só a gola do paletot não lustra. Porque parece que está ensebada. Josué está bebado. Não muito. Porque os nickeis não deram para mais algumas doses. Porém está meio inconsciente. E agora parece que pegou no somno. Pois seus olhos se fecharam. A cabeça cahiu entre os joelhos. E o chapéu pendeu dum lado. Na copa tem uma casca amarela de laranja. Foi um daquelles moleques que estão jogando baralho na outra calçada que botou ali. Só p'ra brincar com o bebado.

Os moleques estão jogando, num barulho dos diabos. São engraxates que não têm licença da Prefeitura. Pequenos vendedores ambulantes. Negrinhos desocupados que passam o dia assoviando sambas e atiram piadas ás mulheres que estão pelas portas fumando e falando francez. Entre elles ha um que até parece o Baldo, o negro Antonio Balduino das ruas da Bahia de Todos os Santos, amigo de Jubiabá e grande admirador de Zumbi dos Palmares. É o negro Melancia.

Josué mergulhou no somno. E pouco ouve a zuada que os moleques estão fazendo e os nomes que vêm em voz alta dos que estão no bar immundo. Dormiu de bebado. É um bebado que está ali na calçada. Um bebado como outro qualquer. Quem passa por elle não se admira. Nem estranha. Porque por ali ha sempre bebados que ressonam ao sol.

A garçonnette do bar chegou até a porta, fumando numa piteira comprida. Viu Josué. E voltou sorrindo para um soldado do exercito, dizendo-lhe, numa voz de homem:

— Mais de hora que está ali, debaixo daquelle sol — e apontou com o beijo vermelho de baton.

É mesmo. Mais de hora que Josué está debaixo daquelle sol. Mas a garçonnette não sabe porque é que Josué está ali. Nem porque está bebado. Si a soubesse, é certo que seu coração, roto de tanta desillusão, se abriria queimado em um bloco de manteiga tocado por uma faca quente. Se abriria e comeria a bolsinha de couro onde ella ajuntava as gorgetas. E daria tudo o que ganhara durante o dia ao pobre Josué. Porque Josué não bebeu atoa, não.

Assim pelo gosto de beber. Que elle nunca teve um vicio. Nem nunca cometera um erro. Só uma vez. Mas aquillo não é bem um erro. Si greve quer dizer erro, então Josué errou. Foi quando elle se casara. Se casara, dali um tempo sua mulher ficou grávida. Era o primeiro filho. Antes de nascer, Josué já pegou gostando do filho, se preocupar com elle. Então pensou que sua mulher tambem tivesse direito de dar á luz na maternidade, com todo o conforto, como a mulher do patrão. Que ter filho numa casa fria como a delle, numa rêde, sem uma câma, a mulher iria soffrer era muito.

Na maternidade teria mesmo mais conforto. Porém a dôr seria a mesma. A dôr do parto, tanto na mulher do rico como na do pobre, é a mesma. Porque a dôr é uma megéra de dentes pontudos como faca de ponta. E quando pega, não escolhe nem rico nem pobre. Para ella, todo mundo é igualzinho da silva.

Ficou com aquelle pensamento lhe arranhando os miolos. Na fabrica, perguntava aos companheiros se estava pensando mal. Estes lhe garantiam que não. Que era mesmo muito justo, o seu modo de pensar. Até um hespanhol "banguela" lhe apertara o braço e dissera, virando-se para os operarios:

— Somos todos "filhitos" de Deus. Aqui em baixo (queria dizer na terra) a gente devia ser tudo irmão...

— Mas não é — uma voz apertou. Ahi ficaram calados, uns mordendo os labios, ninguem sabia se de raiva. Foi quando o contra-mestre, um italiano redondo que ganhava mais de todos, e que parecia que estava de barriga cheia, olhou para Josué e tremeu na voz. Começou falar como se fosse fazer um discurso:

— Meus senhores: "tô" pensando como Josué. Minha patroa tambem "tá" em estado interessante. A gente precisa mais um augmentosinho... Não acabou de falar, porque se acabara a hora de almoço, e a sereia mugiu longamente, num tom imperioso, chamando aquelles homens lambusados de oleo e de graxa.

Dali uns dias, Josué se lembrou de encabeçar uma greve. Se vencesse, sua mulher daria á luz na cama macia da maternidade, rodeada de irmãs bondosas e de medicos que lhe applicariam injecções para voltar a côr ás faces pallidas. Seu filhinho não tremeria de frio. E seu choro de recém-nascido misturar-se-ia ao choro das outras creanças, filhas de industriaes e banqueiros.

Combinou. A greve tomou pé. Mas houve furadores. E os planos rodaram

Josué fôra despedido. E sua mulher dera á luz com os cuidados de uma parteira mesmo. Deu á luz uma creança que hoje completa um anno de vida, pois fez um anno que Josué anda sem emprego, biscateando por ahi. A creança é loura e bonita. E é por causa della que Josué pegou aquelle "pile-que". A garçonnette não sabe que é por causa do filhinho que elle está bebado. E se alguém lhe dissesse:

— Aquelle fulano que está ali, está bebado porque hoje é o dia do aniversario do filho delle...

Se alguém lhe dissesse isto, ahi ella pensaria que o bebado fôra tomado de alegria, em homenagem ao dia do aniversario do filho. Mas não foi de alegria, não. Josué bebeu foi de tristeza. Foi mesmo para esquecer aquelle dia. Ha muita gente que bebe assim como Josué. Ricos que perderam a fortuna. Desgraçados que vivem na miseria, pensando na familia que anda suja, nos filhos mastigando cascas de fructas porque não têm almoço. Bebem e esquecem as amarguras, as tristezas, as maguas. Até que foi humana a invenção do alcool. Nunca prohibir o uso de tão necessaria bebida. Sem ella, é bem capaz de muito desgraçado metter uma bala nos miolos, um dia em que esteja desesperado. Hoje, por exemplo, Josué está desesperado. Em vez de botar uma bala na cabeça, bebeu. Bebeu porque não tem um presente para levar para casa. Josué não está querendo presente caro. Assim como um berço de velludo, um carrinho desses de passear nos jardins, com uma cobertura para o sol não offender os olhinhos das creanças. Mas um presente barato — uma camisinha de cambraia, um gorrinho de lã...

Se a garçonnette do bar soubesse da vida de Josué, por certo lhe daria toda a gorgeta que ganhara durante todo o dia. Mas ella não sabe. Nem ninguem que está ali no bar. Nem os moleques que agora estão brigando. Nem o sujeito de bigodinho que passou guiando uma baratinha beije e atirou uma moeda, pensando que Josué fosse um mendigo. Estes que são meio felizes na vida dão esmolas mas não é de coração. É que têm medo de algum dia a sorte virar...

Por causa da moeda que o bigodinho atirou é que os moleques estão brigando. Um pretinho viu quando a moeda foi atirada. E como Josué não percebera, correu e mettu-a no bolso. Melancia, que é troncado como um jequetibá que não passou de arbusto, está sacudindo o negrinho, pedindo para elle lhe mostrar de quanto é a

moeda. Mas o negrinho não quer mostrar. Porque sabe que Melancia é um espertalhão e é bem capaz de "voar" com a moeda. O negrinho está chorando. Os moleques rodeam-no. Josué parece que está se acordando da bebedeira. Quem sabe se estará pensando no filhinho, na mulher que o espera? É bem capaz. Porque Josué está olhando para o sol. Os cabellos do filho são ralinhos e têm a côr de ouro do sol. Saccudiu a cabeça. Agora seu olhar está perdido num pedaço azul do céu. Seu pensamento... Quem vai lá saber onde anda seu pensamento? Talvez esteja perdido num mundo azul, mais azul que aquelle pedaço do céu. Mas Josué abaixou o olhar. Porque é que Josué está olhando para o chão? E sua cabeça, porque foi que tornou a cair entre os joelhos, na posição em que estava?

Um lourinho tomou as dôres do moleque que está chorando. Está com pena delle. E discute com Melancia. Melancia é perigoso e usa navalha no

côz. É conhecido naquella zona. Ali ninguem lhe descobre o rastro quando foge. Porque é protegido pelas mulheres. E em qualquer casa que se metter, está bem escondido. Por isso abriu a navalha, que está brilhando em sua mão como um pedaço de espelho. Deu dois passos para traz e está mangando do lourinho.

— "Meça" que te risco o bucho, "loro" mettido...

Os do bar gostam dum "fuzuésinho". E vieram apreciar a briga. Estão torcendo do lado de Melancia. Um fez um risco com o pé no chão. Mandou que o mais corajoso atravessasse. Outro deu uma cuspidada.

— Quem for mais valente, pise "pre-mêro".

O lourinho ia pisar. Mas no mesmo momento abriu a roda e disparou pela rua numa carreira de doido. Todo mundo correu. Melancia correu tambem. Estão todos correndo porque uma voz gritara no meio da roda:

— E vem canna ahi!



Era o carro de presos que vinha chegando. Os do bar se enfiaram porta do bar a dentro. Agora estão com o taco na mão, fazendo que jogam bilhar. Alguns conversam com o dono do bar, como se não soubessem de coisa nenhuma. Só Josué ficou na rua, largado na calçada. Talvez pensando em alguma coisa bonita. Porque a bebedeira passou de vez. Josué abriu os olhos. Olha assustado para os lados, porque a sirene do carro de presos gritou juntinho delle.

Dois guardas descem do carro de "cassetete" na mão. Estão procurando os desordeiros, com uma vontade louca de prender. Mas a rua está tranquilla, clara de sol. As mulheers fecharam as janellas. No bar, soltaram o volume do radio. E uma voz fanhosa, abafada, está falando em batucada, em creoula dengosa que vive na orgia. Os do bar acompanham a musica, batendo os dedos na palheta, ou na caixa de phosphoros. Os guardas estão desapontados. "Cadê" os desordeiros daquela rua? Os guardas não podem voltar em branco, abanando as mãos, o carro vasio. Então se chegam de Josué, que agora está olhando para uma nuvem muito branca e está pensando que a nuvem é um berço, um berço que vai

descer das alturas para o somno do seu filhinho. Será este o presente de Josué. Muita gente rica vai ficar com inveja, porque aquelle é um berço branco que veio do céu especialmente para o seu filho. Josué está sorrindo, porque aquillo é um sonho e elle está sonhando de olhos abertos. Vai lá uma nuvem virar berço? Um dos guardas lhe tocou nos hombros com o "cassetete".

— "Teje" preso.

Josué não comprehende. Olha para os guardas, como se perguntasse porque. Mas os guardas não entendem seu olhar, seus olhos que estão molhados. E vão lhe empurrando com brutalidade:

— Levanta, seu... Levanta!

Josué está dizendo aos guardas que não fez nada não. Nem bebado não está mais! O que foi que Josué fez? Por que não dizem? Será que cometera algum roubo, algum crime enquanto estava bebado? Não. Estava ali no sol pensando em seu filhinho. Elle faz um anno hoje. Josué estava era pensando no filho. Até sonhou. Estava pensando que aquelle nuvem branca fosse um berço. Josué está sorrindo. Espera que os guardas abram um sorriso tambem. Porque de certo elles têm filhos. E querem bem a elles. Mas um dos guardas fechou a cara. Uma cara de assassino. E empurra Josué para dentro do "rabecão".

— Te conheço, "seu" malandro. Não tenho filho, tu menos ainda...

Será que conhece Josué mesmo? Será verdade que Josué não tem filho? O outro guarda ironisa:

— Essa manha de filho é boa... mas não pega...

Josué sacca um lenço sujo do bolso da calça para enxugar as faces. Os guardas estão pensando que aquillo é suor. Que o "malandro" já pegou suar de medo. Mas talvez aquelle agua não seja suor. Escorre pela barba negra de Josué. Entra pelos cantos da bocca. Tem um gosto salgado de agua do mar...

A porta do carro se fechou na cara de Josué. Josué está pedindo pelos buraquinhos que servem para respirar:

— Seu guarda, deixe eu avisar em casa, seu guarda. Meu filhinho... Seu guarda, deixe eu avisar em casa, seu guarda. Meu filhinho... Seu guarda, minha mulher "ta" me esperando... Pelo amor dos seus filhos, seu guarda...

Mas os guardas ouvem coisa nenhuma. Porque a sirene do carro está berrendo pelas ruas, mandando abrir caminho, anciosa para se calar no posto.

Nas ruas, os automoveis dão passagem. O povo pára para olhar. Porque naquelle carro azul-marinho só viajam indesejaveis, desordeiros, malandros, bebados, assassinos...



O HYPOPPOTAMO

AGENOR CARVOLIVA

O Fructuoso era gordo e quadrado. E era triste. Ao passo que eu, que estava choramingando na classe, — desde que Meu Pae, tendo-me matriculado, me deixara só no collegio — era, de meu natural, alegre e expansivo. E magro e agudo.

Aquillo era uma massada. O Professor chegou perto de mim, e perguntou-me: "Querr irr brincarr?" E, sem ter resposta, chamou aquelle tristão: "Vae, Frutuôsa, vae... brincarr com este menino... chamado... Como se chama?"

— Agenor, respondi-lhe. A... e... nor...

— "... Vae brincarr com o Aguenor... sim... vae!"

Fructuoso conduziu-me ao jogo dos paulitos. Sabem que jogo é; não? E' um extenso corredor, em cuja extremidade, fronteira aos jogadores, estão marcados, com discos pregados no soalho, os logares onde se arrumam os taes paulitos, uns como

marombas de gymnastica. Elles devem ser derrubados, em maior ou menor numero, pela bola, tambem de páo, expdida com certo geito de impulso ou de arremêso...

E ficamos parados bem uns cinco minutos: O Fructuoso, calado... E eu ainda soluçante olhando p'ra o companheiro, grandalhão, bem maior que eu, que tinha meus 7 annos, fui aos poucos tornando a mim e fui tendo vontade de rir.

Quando elle me disse, ao cabo de uns seis, sete... — dez minutos, digamos! — quando elle me disse: "Comece Você a brincar", então eu perdi as estribeiras. E deitei uma risada franca nas bochêchas do Fructuoso. Elle era assim, era triste, mas era bom. Bom mesmo. Acabei sendo decurião na classe. E ajudei muita lição a que o Fructuoso era refractario. Se elle ficava "sem sahida" copiando 50 ou 100 vezes um exercicio, ou até saber o que para elle

era difficil, — eu lh'o facilitava, e ajudava a dâr conta do recado. Um lapis, ou uma ou duas bolinhas de vidro sarapintado internamente ("kugel", que passou do allemão p'ra o portuguez dos brasileiros na forma "gude", que se ouve por ahi) eram a paga de tão amavel serviço.

Passei p'ra Curytiba, e nos exames gymnasiaes de 1897, já approvado, fui assistir aos exames dos que não tinham a felicidade da chamada por ordem de letra inicial.

Em geometria, e repetente, entrava o meu velho condiscipulo do collegio do exemplar padre Jacobs (que depois veiu a ser dos frades franciscanos).

Sentado em frente á mesa, elle quasi tapava os examinadores com a sobrecarga do fiscal do Governo Federal.

Fiquei perto para poder ouvir o Fructuoso, que além de meio gago, falava baixinho. Quem o estava arguindo tinha um curso particular, além da cadeira. Moda antiga! O Professor, com seu aspero ressaibo estrangeiro, dizia:

— O "eczaminando" eu o conheço "molto". E' um tanto nervoso. E esse é o motivo de prejudicar-se um "poco" para quem não tem a necessaria paciencia. Eu vou fazer-lhe uma "domanda", uma... questão facil. Note "bene"... ahn? Está "ascoltando"? No triangulo... rectangulo... como se "chama" o lado opposto ao angulo recto?

O Fructuoso mexia-se, mas não se lembrava. Mexia-se em vão, com o seu enorme fraque. A face morena, de nariz apimentado, não dizia nada. Ria de um riso tressuante e triste.

E o quarto de hora de areia já estava quasi todo no bojo inferior da ampulheta.

Então a Cadeira pronunciou-se.

— Só para "ricordare" vou dizer uma syllaba: hi... hi... Vou dizer duas... hipo...

Ao cahir o ultimo grão horario o Fructuoso completou o que o mestre estava "soprando". Completou assim:

— Hi... Hi... po... Será hipo pótamo?

Vieira, velho bonzo

Quando os almanachs de propoganda pharmaceutica chegavam ao sertão, no principio do anno, Vieira ficava inteiramente abstracto e mais de que nunca inutil. E começava as suas deducções, sommando, contando, fazendo experiencias com pedrinhas de sal que representavam os mezes, debaixo de uma cuia, sobre o proximo inverno. Si o sal ficava suado ou não, elle tirava as suas conclusões: o mez de Março será secco, mas em Abril teremos muita agua, prognosticos que davam sempre errados. Mas Vieira não ligava ás ironias dos outros trabalhadores sobre taes erros. E' absolutamente comica a semcerimonia dos videntes do sertão nesse ponto, mas ninguém deixa de lhes pedir a opinião no anno seguinte. E se a mulher esgrouvinhada e suja, com quem se casára, não o abraçasse com um pau de vassoura, Vieira não se lembraria de concertar as cercas de pau-a-pique da fazenda, la se arrastando depois pelo campo, calça de lona arregaçada e camisa sempre rasgada, sujo, baforando, atraz do jumentinho de quartos finos que parecia se divertir trocando as pernas, torcendo com difficuldade o rabo duro.

Mas naquella dia Vieira estava com a alma meia moida. Leticia era sua unica filha e estava louca. Vivía num canto do rancho, amarrado por uma corrente que segurava uma pedra enorme, como se fôra uma ancora. Cavara um buraco e ali vivia eninhada, comendo, dormindo, sujando e rindo em esgares para as menores insignificancias. Estava parada, calada, e de repente um bote, agarrava nas mãos uma mosca e refesa, de olhos duros, começava a engrolar palavras inintelligiveis, roncando, bufando, espumando. Peor, porém, era quando levantava a saia, dava pi- notes, grunhia. E á noite passada fôra um tormento. A's oito horas, a lua sahira no horizonte, livida, branca, esplendente. Era engraçado como quando a lua se descobria assim, a natureza parece que parava, tudo se tornava soturno, mudo, como que aguardando uma mutação profunda nas coisas. Mas a lua caminhava no céu, ás vezes muito depressa, quando passava uma nuvem. A lua é muito pudica e contactos mesmo com as nuvensinhas transparentes e claras lhe dão tremores, arpepios e é por isso que ella corre. Por isso é que ella já está quasi no meio do céu, chovendo luz na terra cinzenta. Ou seria a hura já muito adeantada e elle estaria ali, malucando, bobando desde havia tempo? Vieira pensou depois nos duzentos mil reis que devia na fazenda, pedidos adeantado, no barracão, porque estava então morrendo de fome. Aquella divida o atenezava, impedia de fugir, ler gar-se pelo mundo. Porfirio abandonára a fazenda, assim, endividado, e seja como fôr ainda não tivera socego. O velho Tertuliano, proprietario, dizia: si não me tivesse deixado, no fim do anno teria sido a recompensa, como os outros. Mas que outros? Ninguém recebera nada, elle ganhava mil e quinhentos por dia e só uma repadura custava nove tostões.

Mas Leticia! E Vieira rememorava. Estava pensando, pensando em que, no momento? Ah, sim, lembrava-se agora, numas palavras que lera no almanach Ross: *Strophantus hispidus*. Que queria dizer aquillo? E de repente Leticia soltara uns gritos terriveis, lancinantes, aguilasimos, como elle nunca ouvira. Correr para dentro de casa e lá estava a doida em convulsões tremendas, suffocada, olhando para o tecto. A luz da lua transpuera a frincha de uma telha e cahia sobre a louca como um cone, fino no principio e engrossando muito no chão. Por que Deus não tirava logo aquella pobrezinha!

Mas como eram os nomes do almanach? Ah, *Strophantus hispidus*. Domingo, na feira, perguntaria ao senhor Firmino, que tem um filho no seminario e lê muito o "Mensageiro".

Mas quando chegasse o inverno, elle descontentaria. No anno passado fôra muito feliz, desfrutára muito a vida. Lembrava-se que uma vez "seu" Tertuliano passára em

sua casa e elle estava deitado, as canelas para os lados, fumando, uma melancia junto á rede e um almanach bem novinho. E' verdade que a rede estava um pouco suja, lá isso estava. Mas e folhinha... Tinha uma mulher na capa, uma mulher rosada, que moradia um colar. Será que existtem mesmo mulheres daquelle geito? Só se havia "lá por baixo". Elle nunca viu nenhuma assim.

Pensando, maginando, cortando estacas para as cercas, Vieira verificou que já escurecera na coafinga. E voltava para casa, quando ouviu machadadas seccas e rangentes, bem perto. Era Casimiro, bicho sanhudo, embuçado, mas não era bom que elle não lhe falasse. Sabia cada uma do negro! Depois, já vinha se alumiando o céu. Porque é que ha lua? Só para aperreal-o e a Leticia nem era bom falar. Mas

umas risadas soaram na estrada: eram dois cavalleiros que conversavam despreoccupadamente, o feitor Sebastião e o filho de "seu" Tertuliano.

— Você é bamba mesmo, Sebastião, Mariana está cahidinha por você. Todo mundo já notou.

— Acabe com essa conversa.

— Tolices, você já me disse isso ha tempos e eu nunca passei adeante. E o diabo do marido, o negro Casimiro, não consegue nem assustar a mulher, com aquella co- rrontonha.

— Pois quer que lhe diga...

Vieira viu o negro saltar do matto, puxar um dos cavalleiros, derrubá-lo e estabelecer-se o rolo. A poeira subia na estrada, os cavallos fugiram correndo. Mas elle não tinha nada com aquillo, não viu mesmo nada, chegaria em casa innocente de tudo. Aquillo ia findar em muita facada e morte e elle não queria ser testemunha de nada.



Deus que o livrasse de ser testemunha. O Deodato, ha tempos, fôra intimado a dar umas explicações como testemunha num júri e quasi que era preso, sem mais nenhuma, só porque não sabia falar direito. E estava sempre cercado de soldados. Testemunha! Vieira benzeu-se; e respirou melhor quando viu, perto a casa branca da fazenda.

Conto de
GURGEL FILHO

— Ah! meus senhores! — foi o bom velho dizendo numa voz abalada de subita commoção — é muito bonito e muito fácil pensar e dizer que não precisamos de exercitos... Eu também pensava assim...

A guerra sempre me pareceu horrível, e a profissão militar se me afigurava sempre uma infração sacrilega de todas as leis humanas. Hoje estou mais conciliado com o destino, e me resigno com tudo que elle tem de inelutavel e supremo. Enquanto não triumphar definitivamente nos corações a soberania absoluta da justiça, a guerra será inevitavel; e enquanto a guerra

Aquillo parecia um rebate, ou antes um toque de reunir num fim de batalha, quando a s avalanches dispersas, na obsessão da derrota, viram, desvairadas, as côres do estandarte querido, no meio do fumo e da desordem. Por toda a parte ha um rumor, um assombro, uma angustia, uma loucura que me confrangem e me apavoram. Pelas ruas — velhos tremulos que trepidam, rouquejando; crianças em pranto, mulheres, bandos de esposas e mães amarguradas, a se descabellarem, deixando nos ares — clamores, soluços, preces de fazer chorar de commoção... Toda

Para a guerra!

fôr uma imposição da nossa desgraça nas contingencias da vida, o officio das armas é o mais doloroso e o mais angusto entre todos os que mais nos assombram nesta accidentada e interminavel tragedia e em que andamos pelo mundo.

Quereis vos convencer? Alguem de vós já teve occasião de assistir a uma partida de tropas para a guerra? Pois eu vos contarei uma historia:

Era pelo anno de 1865, em uma capital de provincia. Os corações andavam inquietos, na ansiedade dos agouros. Muitos dos nossos irmãos já estavam fora da Patria, em luta contra a insolencia dos inimigos. Continuamente se espalham boatos, que vêm alarmar os lares e pôr em afflicção as almas das mães. Até que um dia amanheceria luguubre e chuvoso, como se algum castigo estivesse a cair sobre a terra.

Um movimento desusado, um grande alvoroço de "dies irae" notei em toda a cidade; um inimigo mais tremendo transpuzera as nossas fronteiras, e é preciso que os ultimos batalhões se ponham em marcha, e que não fique inactivo um só peito de soldado. Como as multidões se agitam em torno do quartel, eu também accorro para ali.

aquella tempestade, aquella vendaval cresciam, á medida que me approximava do quartel, a cuja frente vi, formadas, as forças que vão partir. Pelos meus ouvidos, como gritos de desespero, passam vozes clamando: "A gente de Lopez invadiu o Sul! As hostes do tyranno pisam terras da Patria! O exercito inimigo marcha sobre Uruguayana!"

De repente, em signal, dado pelo clarim, fez emmudecer, estuporada, aquella gente toda; e, passados alguns instantes, em surdo o longo uivar de multidão como que responde áquelle signal.

O batalhão se movê. Ao romper da banda militar, um vasto fremito que não se sabe se era dor ou entusiasmo, abalou os ares. Por deante de mim vi desfilar aquella gente.

Ao longo das ruas, pelas janellas, pelos telhados e pelo alto dos outeiros, o mulherio acena os lenços, a dar a despedida áquelles resignados e heroicos voluntarios da morte.

Em forma, erectos, mas compungidos, dizem adus sem mover a cabeça, apenas com os olhos marejados de lagrimas, e sem saber de outro modo como levam os corações. Atraz, como uma cauda imensa, a turba dos que ficam, numa laceração de morte, co-

mo aquellas almas do inferno, na epopéa dantesca — almas levadas por uma ventania que é o fervor da damnção...

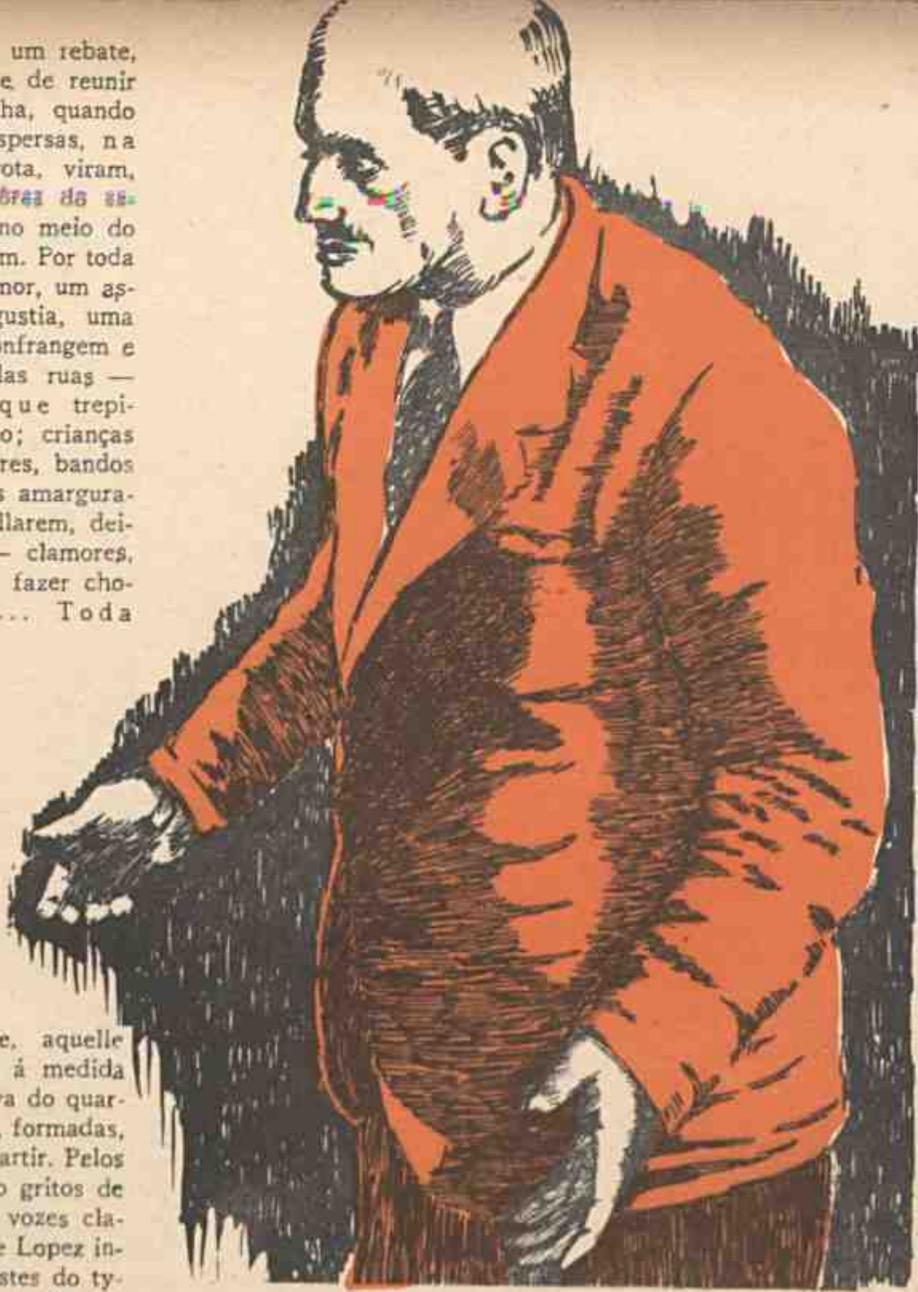
Mas, meus senhoers, confesso-vos: como uma criança cheguei a chorar, mas de um amor tão grande que, naquelle momento, me pareceu que o peito me ia estalar. Quando ouvi a marcha militar, tão heroica e tão triste, e quando presenciei aquelle spectaculo solemne de homens, que vão para a morte cantando um hymno que nossos paes cantavam, levando todos, presos ás côres que symbolizam, para nós, o que tem de mais angusto a nossa existencia moral e collectiva; uns olhos que nada mais sabiam ver, que a tudo mais se fechavam, para conservar bem intensa a edificante visão dos que fitam o futuro e a gloria, esquecidos da propria vida — deixae-me dizer — eu amei, naquelle instante, o soldado, mais do que se ama a um irmão, e mais do

que se ama a um filho!... Porque eu senti, em tal momento, que ha na terra umas creaturas capazes de nos mover no coração um sentimento estranho, que não se confunde com especie outra alguma de emoções, e que só se parece com a ebriedade daquelles crentes que, ao ver a imagem do seu deus, tinham vontade de se anniquilar como individuos, para se incorporarem á essencia divina.

Eu, naquelle instante, só sentia que tinha viva a minha faculdade de amar e adoração. Não pensei, em tão estranha hora, nos horrores da guerra, na iniquidade da força, no sacrificio do sangue. Só uma coisa eu pensava; só de um sentimento eu tinha cheio o coração; pois, nessa hora, é que eu senti o que é Patria!

Duvido que alguém ali houvesse, capaz de dizer que não precisamos de exercitos.

LEONCIO CORREIA





VISTA CHINEZA (Tijuca — Rio) — Photographia que conquistou o 6.º premio no certamen levado a effeito pel'O MALHO, remettida pelo Sr. Barroso Netto, residente nesta Capital.

Conto Moderno

Por OCELIO DE MEDEIROS

A predilecção do conto, que se vem notando agora de um modo geral, parece que tem sua causa na necessidade de synthese, cada vez maior, que é uma imposição da hora que corre. O romance-rio, que é aquelle romance volumoso de que nos fala Erico Verissimo, cedeu lugar ao chamado romance-moderno, tão ligeiro que se lê de uma sentada. Este, rapido e insinuante, cheio de scenas impressionantes destinadas a produzir emoções fortes, inspirou-se, quasi todo, na miseria nordestina. Mas não passa, em certas expressões, com a sua fórma geralmente auto-biographica, nessa renovação moça que Genotino Amado chamou de "levantamento topographico da verdade brasileira", de contos encadeados, obedecendo a certo seguimento de vida. Quando não, tem um accentuado sabor de chironica, cheio de imagens apanhadas em movimento e reple-



Oswaldo Orico

to de phrases telegraphicas, de modo a dar a impressão de que pode ser elaborado de uma pennada. Absorvido, por assim dizer, pelos motivos nordestinos, em significativa unidade, chegou a deixar no espirito do publico a prevenção de ser repetido mecanicamente. Na verdade, em alguns autores, dá a idéa de um cliché, multi-reproduzido e monotono. Dahi, no marasmo que se começa a notar, uma reacção que não se disfarça a notar, uma reacção que não se disfarçar melhor occasião para seu renascimento. Resurgiu naturalmente, para satisfazer a uma necessidade do gosto moderno, por effeito de uma serie de circumstancias, em verdadeira febre, num momento em que se adapta perfeitamente pelas suas características de synthese. Proprio para paginas

avulsas, como genero recommendado ás leituras ligeiras, vem agora em volumes, muitos dos quaes estão sendo bem recebidos pelo grande publico. E o chamado romance-moderno vae perdendo sua actualidade, em virtude da monotonia dos themes em que se inspirou de modo quasi exclusivo, de tal maneira que muita gente diz que as brochuras de muitos escriptores que têm apparecido ultimamente chegaram no fim da festa...

Oswaldo Orico vae apparecer, dentro em breve, com um livro de contos. Está, para isso, enfeixando todos os que já publicou. Vae marcar, inegavelmente, um grande exito. Não só pela oportunidade, mas, sobretudo, pela teição moderna que os caracterizam. Seus contos, na technica da feitura, têm uma elaboração preestabelecida. Embora espontaneos, não deixam de ser, tambem, meditados. Além do sentido profundamente humano, objectivam uma finalidade critica e surpreendem pelo inesperado do desfecho, que nunca é adivinhado ao inicio da leitura, — elementos que são as características mais importantes do conto moderno. "Joanna Maluca", "Mãos vazias", "A mulher dos nervos de algodão" e a "Boneca de Olhos Vivos" certamente figurarão nesse livro. São alguns dos melhores contos que tenho lido. Fóra da reprodução de certos acontecimentos da vida, onde revela um aguçado espirito de observação, Oswaldo Orico ainda não perde ensejo de encaixar, em alguns periodos, interessantes pensamentos, que exigem, pelo proprio gosto de interpretação, nova leitura, fazendo o espirito, que corre ao sabor do enredo, parar na penetração de um aspecto mais profundo. Miniaturas de pequenos romances, reproduzindo sempre essas paginas que a vida escreve com tinta vermelha, são ainda uma revelação daquella facilidade de traçar grandes novellas, sem tortura de estylo ou mesmo de forma, que Zweig demonstra em *Amok* e *24 horas da vida de uma mulher*. Seus personagens são esses typos, talhados para objectivas de caricaturistas habéis, que a gente encontra atravessando o caminho dos destinos alheios. Muitos delles são familiares aos nossos olhos. Desenhados com linhas tortas, movimentados e vivos, provocam a lembrança, por associação de idéas, de outros que roçaram pelos nossos hombros e falaram aquellas palavras, apanhadas no espaço, que já ouvimos da bocca de alguém. E quando se vê tudo isso, no drama e na acção, fica na alma da gente, ao findar da leitura, uma impressão fixa, bulindo com as idéas, daquillo que a vida tem de mais complexo:



Oswaldo Bazil

LA CRUZ TRANSPARENTE

Como a maior parte dos diplomatas sul-americanos, o ministro Oswaldo Bazil é literato. Mas não é literato apenas porque tenha escripto um livro de viagens ou de Memorias e seus amigos assim o tenham querido. Não: é literato, porque é autor de alguns ensaios brilhantes e seis a oito volumes de versos — excellentes versos que se lêem com emoção e que têm sido applaudidos pela critica, onde quer que hajam apparecido — em São Domingos, Havana, Barcelona, ou Rio de Janeiro.

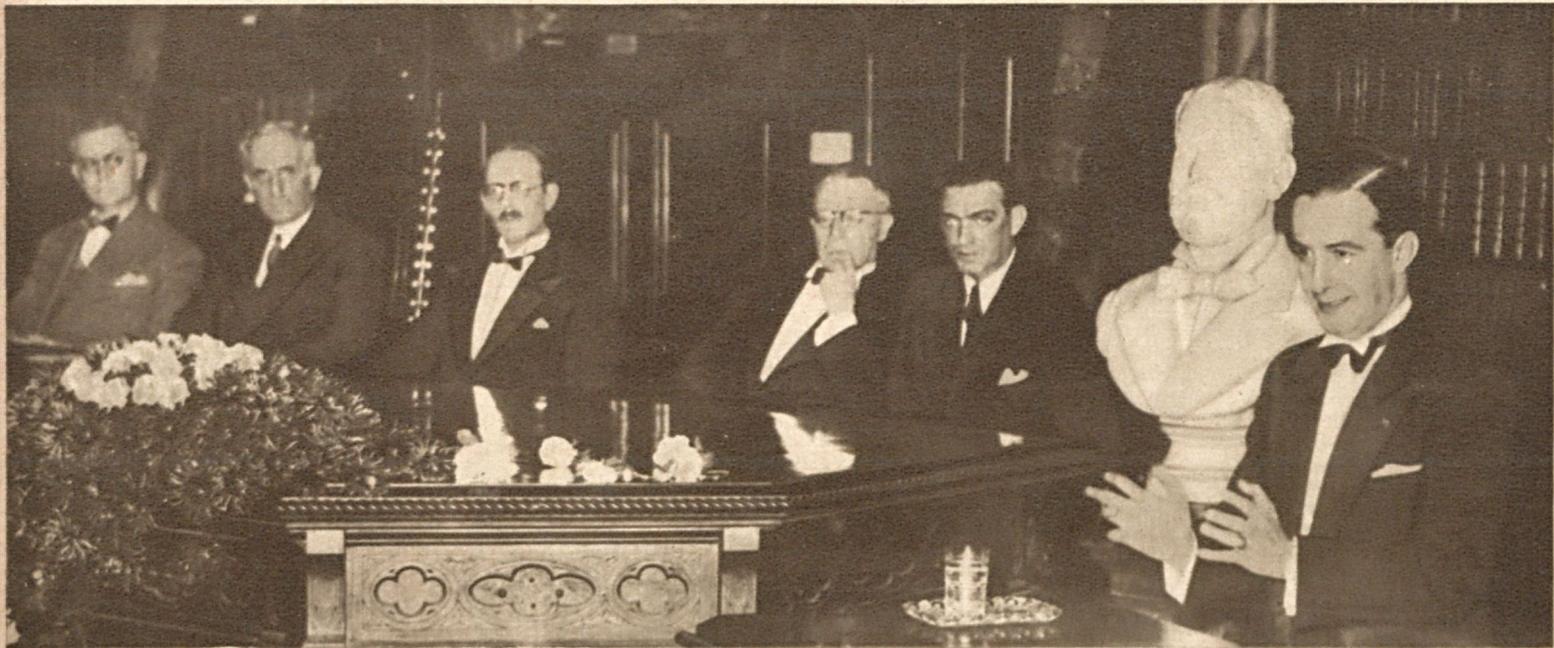
"La Cruz Transparente" é o mais recente livro do illustre diplomata dominicano e acaba de surgir no Rio, impresso, embora, em Buenos Aires. Um bello volume de poesias vigorosas em que se espelha uma sensibilidade riquissima, modelada num estylo colorido que não se esquece mais.

A terceira parte desse livro é uma interessante conferencia pronunciada no Club "Kundur", de Buenos Aires.



**PARA
A GALERIA
DOS FANS**

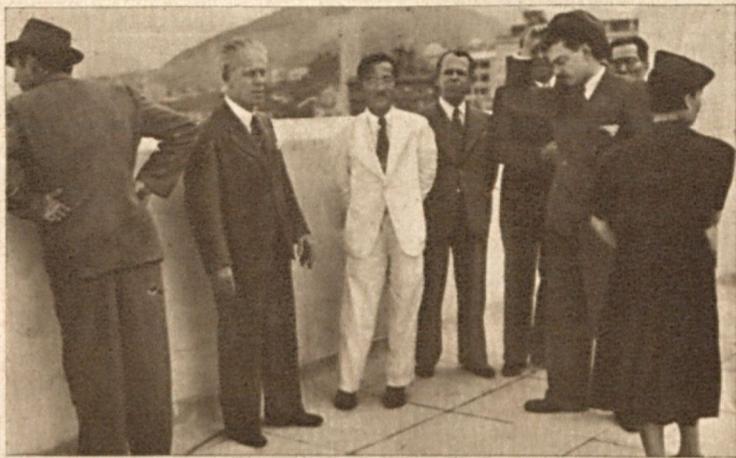
Ahí está o que foi considerado como um primor de *makeup*: a cicatriz que altera as feições de BORIS KARLOFF em *Enemy Agent*, film da Warner Bros.



O academico e professor Pedro Calmon, quando realizava no Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, sua applaudida conferencia sobre "Brasil e a Restauração Portuguesa".



Aspecto da conferencia do Dr. José Maria Gomes, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, sob o thema "A Lepra e sua therapeutica".



Aspecto da visita á sede da Associação Brasileira de Imprensa do redactor-chefe do "Osaka Mainichi", que chefia o raiz de boa vontade do avião "Nippon". O visitante, que se fazia acompanhar do consul S. Hayao, foi recebido pelo presidente da A. B. I. e varios jornalistas presentes.



Flagrante da entrega, pelo Embaixador do Brasil na Colombia, Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, da condecoração conferida pelo nosso governo ao major Liborio Herques, do Exército dequelle país, no dia 7 de Setembro passado.



CORDIALIDADE BRASIL-COLOMBIA

Grupo de representantes diplomaticos acreditados junto ao governo colombiano, feito na sede da nossa Embaixada.



Sede da Embaixada do Brasil, em Bogotá, onde o Dr. Carlos de Lima Cavalcanti reuniu o corpo diplomatico local no dia 7 de Setembro.

Prefeitura Municipal F. C., Campeã d
1.º Torneio da Liga dos Funcionário

O 1.º TORNEIO DE
FOOT-BALL ENTRE
OS FUNCIONARIOS
PUBLICOS
FLUMINENSES



Policia Especial, Vice-campeã do Torneio.



Prefeitura de São Gonçalo, vencedora da 5.ª prova.



Correios e Telegraphos F. C., Vencedor da 1.ª prova.



Finanças Club, vencedor da 3.ª prova.



Escola do Trabalho F. C.



Cantareira Escriptorio F. C., vencedor da 4.ª prova.

No Instituto Biológico



Vista geral da construção

Situado em lugar de destaque, a Praça da Liberdade e fundado em 1907, como filial do "Instituto Oswaldo Cruz", do Rio de Janeiro, foi transformado em 1917 em Instituto Biológico com 3 departamentos principaes: Departamento de Defesa Humana, Departamento Animal e Departamento Vegetal.

Com a alta finalidade de servir à saúde pública, o INSTITUTO faz todos os exames necessários à defesa sanitária do Estado e o preparo de enorme quantidade de sôros e vaccinas que se destinam à prophylaxia das molestias infecto-contagiosas humanas. (Só neste sector o Estado faria uma economia annual de mais de mil contos de réis...).

Nos Departamentos Animal e Vegetal o INSTITUTO tem os encargos de esclarecer as epizootias e epiphettias dentro do Estado, preparando sôros, vaccinas e outros productos biológicos ou químicos, para a defesa dos rebanhos e das culturas dos campos mineiros. E em cada um delles ha varias secções technicas especializadas de interesse local e mesmo geral do Paiz, entre as quaes salientam-se a do combate ao escorpionismo e ophidismo, problemas que

interessam ao Brasil inteiro, visto como o numero de victimas é grande em todo o paiz.

O INSTITUTO já fabrica os sôros, em larga escala, contra essas intoxicações, tendo fornecido gratuitamente, em troca de cobras, aos fazendeiros de Minas, cerca de 400:000\$000; e o sôro escorpionico tem largo emprego local e é exportado para o Rio, Nordeste e Norte, já tendo recebido pedidos para o Mexico e Norte da Africa.

Os trabalhos do INSTITUTO que têm tido grande repercussão no paiz são principalmente os que se referem ao Typho Exanthematico do Brasil, em Minas e à Schistosomose pelo S. Mansoni.

O INSTITUTO se tem occupado tambem com as Micoses Pathogenicas para animaes e homens e feito systematicamente o estudo de todas as molestias parasitarias conhecidas ou não, dentro do Estado, tambem para homens e animaes. Para isso organizou lentamente um grupo de technicos especializados que ha cerca de 30 annos vêm dando o seu esforço ao notavel Instituto Scientifico Mineiro.

A nova organização dada pelo Governo amplia os quadros technicos e permite

que novos elementos de valor a elle sejam incorporados.

Dada a criação dessas novas secções e o augmento consideravel dos serviços, o actual predio tornou-se insufficiente e traçou-se então um grande plano para as novas e definitivas installações já em perigo activo de construcção, na FAZENDA DA GAMELEIRA, perto de Bello Horizonte, installações essas que constituem, sem duvida alguma, uma das maiores realizações da administração do Governador Benedicto Valladares.

É uma verdadeira cidade dentro da propria fazenda, constituída por numerosos pavilhões, cada qual com seu destino especializado, como sejam: o Pavilhão para o preparo de vaccinas e sôros contra Pneumonterite e outras molestias dos bovideos; o Pavilhão para sôro anti-ophidico e escorpionico e outros sôros de emprego humano ou animal; o grande Pavilhão central, onde ficarão reunidos os principaes laboratorios de Bacteriologia, Micologia, Anatomia Pathologica, Chimica, etc.

Ainda estão sendo construidos pavilhões para o estudo e preparo da vaccina contra o Typho Exanthematico e a Febre Amarella.

"EZEQUIEL DIAS"

Em torno da Secretaria de Educação e Saúde Pública de Belo Horizonte

E anexos estão em construção Biotherios, Cocheiras para pequenos animaes, Gazo-metros, Serpentarios, o Pavilhão da Admi-nistração e o Deposito.

O INSTITUTO terá um parque para a criação de animaes e um sitio para a en-gorda e descanso dos animaes de sôro.

E' possivel avaliar que os productos veterinarios consumidos pelo Estado e pelos criadores cubram completamente as despe-sas, dando uma renda bastante considera-vel.

Ao lado desta parte puramente mate-rial, o INSTITUTO constituirá um grande

galhães. E seus technicos, pelo regulamen-to, são obrigados a cursos periodicos de aperfeiçoamento, dentro ou fora do paiz.

Na Bibliotheca Especializada do INSTI-TUTO estão já catalogados, pelo systema decimal de Bruxellas, cerca de 12.000 vo-lumes.

Dentre os trabalhos publicados pelo INSTITUTO, salientam-se: os do Dr. Evan-dro da Fonseca Barros, "Aspectos anatomo-pathologicos sôbre o escorpionismo"; "Lu-cta contra os escorpiões", de Samuel Liba-nio, Marques Lisboa e Ezequiel Dias; "Plano de combate á Schistosomose Mansonii, em

Belo Horizonte", de Amilcar Martins e Waldemar Versiani; "Contribuição ao estudo das Der-matomicoses em Belo Hori-zonte", de Aroeira Neves; "Pro-phylaxia da meningite-cerebro-espinal-epidemica", de Aroeira Neves; "Typho Exanthematico no Oeste de Minas Geraes", de Em-manuel Dias, Amilcar Martins e Domingos Ribeiro; "Escorpionis-mo", de Octavio Magalhães e Antonio Tupinambá, etc.

Rezando pela unidade, mos-trando pela Pathologia que a vida é uma só, humana, animal ou ve-getal, a realização do INSTITUTO BIOLOGICO "EZEQUIEL DIAS", provou que, em vez de subdividir dispendiosa e inutilmente em tres ou quatro instituições que no fun-do fazem a mesma cousa e não raro até com os mesmos technicos,

POR NENE MACAGGI

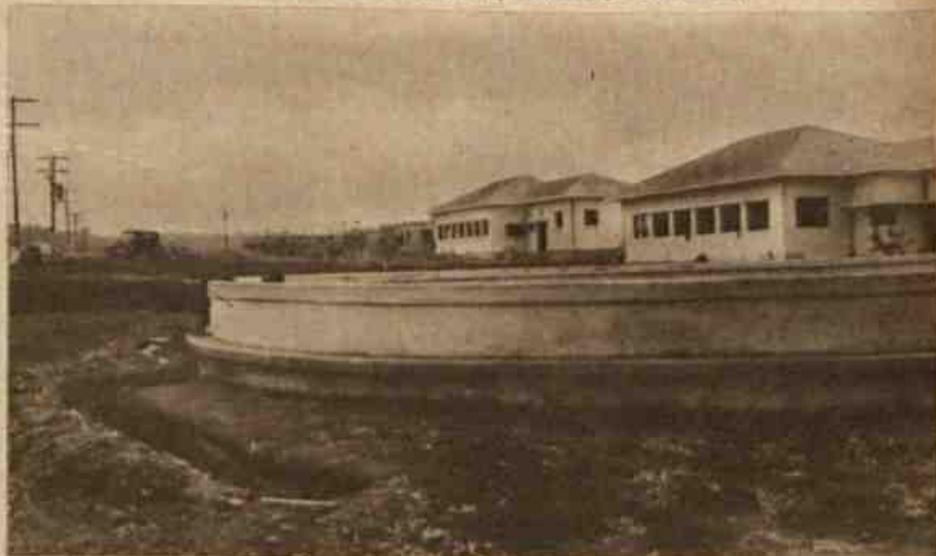
é possivel reunir numa mesma Administra-ção, Departamentos que só apparentemen-te deveriam viver afastados.

Os technicos de Pathologia Humana, Animal ou Vegetal devem trabalhar numa mesma communhão de idéas e acções, pois todos visam no fundo a defesa da magestade da Vida em si.

Nem se concebe mais hoje uma pes-quiza insulada, que muito pouco proveito traz á collectividade. Medicos, Pathologis-tas, Veterinarios, Agronomos e Phyto-Patho-logistas, ao em vez de se repellirem, reunirse-ão e congregar-se-ão no mesmo esforço commum para o bem da humanidade, ajuda-dos fraternalmente pelo Governador Be-nedicto Valladares, o qual, com a sua pro-funda visão das cousas, desde a primeira hora, ainda quando Interventor, compre-hendeu a importancia do problema e nunca mais abandonou a idéa, já agora em defi-nitiva conclusão e franco progresso.

Benedicto Valladares não quiz ouvir a voz dos que desejavam desde logo repetir o erro marasmatico do Passado e mutilar desde o inicio a grande obra de Sciencia pura e applicada, em vias de conclusão no Estado. Ao contrario, desdobrando-se e multiplicando na sua segurança de obser-vação e no seu tino administrativo, está dando um novo aspecto social e moral e um grande impulso aos projectos humani-tarios do INSTITUTO BIOLOGICO "EZE-QUIEL DIAS", o qual, como o de Mangui-nhos, é um dos grandes padrões de orgu-lho do Brasil no dominio da Sciencia ho-dierna!

O serpentario e alguns pavilhões já concluidos



Uma jaritaca devorando uma serpente venenosa

centro de cultura scientifica. De seus labo-ratorios já sahiram cerca de 150 trabalhos originaes referentes á Pathologia Humana, Animal e mesmo Vegetal.

O quadro do INSTITUTO se compõe actualmente de 4 Chefes de Serviço, 6 Chefes de Laboratorio, 2 Assistentes, 32 Funcionarios diferentes, administrativos ou technicos e um Director Geral que é o eminente bacteriologista Dr. Octavio Ma-



HOMENAGEANDO UM SCIENTISTA. — Flagrante da inauguração do monumento ao Dr. Francisco Pozzi, em Lindóya, S. Paulo, como homenagem da população local agradecida ao grande scien tista.



O casal Otton Leite de Menezes e Eugenia de Araujo Menezes, cercado de amigos e parentes no dia que fizeram suas bodas de ouro.



Aspecto colhido na Candelaria, quando da missa em acção de graças pelo aniversário do Commendador Alfredo Rebello Nunes, figura de grande projecção no commercio e sociedade cariocas.

QUAES OS MAIORES MEDICOS DO BRASIL

O concurso que O MALHO lançará dentro de poucos numeros, para saber quaes os maiores (medicos do Brasil está destinado a um exito sem precedentes. Já o dissemos porque: os medicos gosam de popularidade maior do que os profissionaes de qualquer outro officio, porque sua missão é a mais humanitaria.

Quem póde merecer-nos mais attenções do que aquelles que nos alliviam as dores e curam e arrancam á morte os entes que nos são mais caros?

Estamos certos, por isso mesmo, que o certamen agora organizado, focalizando uma das mais numerosas, distintas e brilhantes classes do paiz, será acolhido, por toda parte, com o maximo entusiasmo. Devemos esclarecer que esse concurso não visa pôr em relevo apenas as summidades medicas das capitaeas. Os clinicos do interior são acolhidos com a mesma sympathia e podem reunir as maiores probabilidades, pois, se os professores e especialistas das metropoles são mais conhecidos, innegavelmente os medicos que realizam missão verdadeiramente apostolica no vasto hinterland brasileiro, contam com admiradores mais fervorosos e gratidões mais duradouras.

Desde já, pedimos aos medicos do interior que nos mandem suas photographias e aos seus admiradores que nos enviem os votos, logo que o concurso principie a funcionar.

Ao mesmo tempo que esse concurso, O MALHO lançará uma **SECÇÃO MEDICA**, destinada certamente a prestar extraordinarios serviços aos leitores desta revista.

Tanto a Secção, como o Concurso, será dirigida pelo professor Austregesilo Filho, tendo como secretario o professor Luiz Fraga, nomes de grande projecção da medicina brasileira.

SENHORA

suplemento feminino

Aí está você de novo, minha amiga, a consultar-me sobre trapos estivaes, confessando que receia sempre vestir-se de claro ou adornar-se de tons violentos.

Existia outróra o systema de indicar vestes escuras ás moças desde que se casavam, mesmo que se casassem com dezoito ou vinte annos, e ás solteiras realmente jovens é que se distribuiam trajes brancos, ou da côr do céu ou de tons suaves de rosa e de verde.

Passou. Porque, não só a mulher moderna se conserva joven por muito mais tempo, como tambem os costureiros compreenderam que qualquer colorido pode enquadrar a boniteza de uma joven antes dos vinte como assenta á maravilha na mulher que passou da idade "balzaquiana".

BINNIE BARNES, da Fox, tambem usa esta saia preta e branca, bordado de seda na gola, nos punhos das mangas e no cinto, chapéo de palha.



EDITH HEAD, da Paramount, é o figurino deste lindo vestido em estamparia de seda, gola de organdi, grande chapéo de palha.

As mocinhas, e até meninas, usam hoje preto, "marron" e marinho, coisa contrária aos habitos elegantes da arte de vestir no tempo das nossas avós.

A moda inculca uma serie de figurinos em que a saia curta e o typo esporte põem em ordem do dia a silhueta "petite fille", e á noite, ainda com a silhueta esportiva obtida com alguns vestidos, ha primorosos modelos do seculo passado, outros recordando 1900.

Você fará saias largas para usar com blusas claras e leves: de organze bordada de setim em raminhos delicados, ou toda trabalhada com fitas; de "chiffon" de seda branca, azul ou rosa, toda em tiras horizontaes e franzidas, florinhas multicôres salpicadas aqui e ali, bordadas á sombra — criação que apreciei em *Didi*, a maga da "lingerie" (Senador Dantas 5).

Faça uma blusa de "voile" de seda preto, genero "chemisier", para uma saia de linho branco. Um casaco de linho branco e outro "gris", de panamá, modificarão o aspecto de um vestido estampado, um de tom unido, dos que você usou na ultima estação.

Resolva assim os primeiros problemas das suas novas "toilettes", utilizando-se ainda dos chapéos de palha tão bonitos que você possui, você, sempre a mui graciosa...

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

Lindo dia!...

O dia está tão bonito,
Que não sei como é que dome,
Esta ansia de dar um grito,
Enchendo todo o infinito
Com o teu nome!...

Mas tanta luz se derrama,
Tanta cigarra zizia,
Que tudo clama, e proclama,
Teu nome na luz do dia,
Lusia!...

Lusia!...

Adelmar Tavares.

Pensares alheios

O casamento gasta e envelhece
a intelligencia do homem — *Etienne Ray.*

—o—

A constancia é a preguiça do
coração. — *Etienne Ray.*

—o—

Ultrapassar a moda é tornar-se
caricatura. — *Balzac.*

—o—

Quando a mulher se acredita
necessarias á felicidade do homem
está bem perto de tornal-o infeliz
— *Etienne Ray.*

—o—

Toda a toilette que chama mui-
to a attenção, é de pessimo gosto,
como tudo que é tumultuoso. A
verdadeira belleza merece obser-
vação, ou por outra, uma pouco
de nós mesmos. — *Balzac.*

Cocktail de frutas

Misturar, muito bem, lo succo
de tres laranjas, um grape-fruit,
uma chicara de cerejas, ao maras-
chino, uma chicara de succo de
abacaxi e meia chicara de assucar.
Encha a travessa, colloque no re-
frigerador uns quinze minutos an-
tes de servir-se.

Bons bocados

Misturem-se tres colheres, das de
sopa, de maisena, mais tres com
queijo ralado, tres de farinha de
trigo, 16 gemmas e duas claras,
batidas em neve.

Junta-se tudo e põe-se a calda
fria por cima, sendo esta feita
com 400 gra. de assucar. Leva-se
ao forno em forminhas untadas
com manteiga.

Notas Cinematicas

(Leroy March)

W. C. Fields é tido, em Holly-
wood, como o homem mais difficil
de ser levado. E a tal ponto que,
por causa de sua teimosia, de seus
accessos de colera, já se tinha de-
esperado de vel-o triumphar. Na
Paramount, por exemplo, estava
elle de turra, tanto com os escri-
tores quanto com os productores.
Parece, porém, que o que ha-
via é que ninguem sabia tomal-o
com geito, tanto assim que Lester
Cowan, depois de o attrair para
a Universal, afim de representar
com Edgard Bergen e Charlie Mac
Carthy, em "Não se pôde enganar
um homem honesto", (film, allás,
que está caminhando de maneira
muito animadora) tem consegui-
do conserval-o em paz. Por que
sená? Naturalmente Cowan o
compreheende, e sabe dar redea
solta ao talento de Fields.

—o—

Justamente quando todo o mun-
do pensava que Willian Powell
estivesse completamente restabele-
cido e prompto a voltar ao estu-
dio depois de uma ausencia de
mais de um anno, soube-se que
elle entraria de novo, em uma
casa de saude, para outra opera-
ção, isto é, a quinta em seis me-
zes. Todavia, segundo diz o pro-
prio Bill, trata-se de um "pequ-
no concerto"...

—o—

Sonja Henie é a caixa postal
n. 3, em 1938. Invejavel posição.
Ninguem, em Hollywood, avalia-
va a popularidade real da estrella
sueca, antes que este facto fosse
conhecido. Sonja, Rudy Vallée
e Irving Berlin, o az dos escri-
tores de canções, estarão juntos
em "Quando o inverno vem".

—o—

Olivia de Havilland pediu li-
cença ao seu studio para apre-
nder aviação. Parece que ha ali
algun interesse romantico, pois
um joven aviador naval offere-
ceu-se para ensinal-a. O studio,
porém, recusou-se a attendal-a.
Olivia é uma estrella preciosa de-
mais para viver a rodar pelos
ares dirigindo avides.

—o—

Richard Barthelmess deu um
"party" em honra de Elsa Ma-
xwell, considerada como a mais
perfeita creadora de "parties" do
mundo. Constance Bennett, os
Darryl Zanuck, Claudette Colbert,
Kay Francis, Cedric Gibbons,
Dolores del Rio, todas as perso-
nalidades granfinissimas de Holly-
wood quizeram ouvir a scintilante

Elsa dizer de que maneira se dev-
dar uma recepção, e, principal-
mente, o que tem de imperfeito
ainda nas festas de Hollywood.

Sexo fraco...

As mulheres, como prisioneiras,
são muito mais terríveis do que
os homens. Um vez encarcera-
das, não socegam um instante e
são capazes das maiores doideces
para demonstrar o desespero em
que se encontram com a prisão.

Convencido disso, o director da
prisão de mulheres em Haguenau,
França, depois de experimentar
varios recursos violentos, resol-
veu appellar para meios senti-
mentaes, afim de acalmar as suas
clientes. Pancada, regimen de fo-
me e de sede, ameaças ao pudor,
tiada disso as continha nos seus
seguidos protestos. Só restava
appellar para o coração.

O director resolveu permittir
que só recebessem a visita da fa-
milia ou vissem os retratos dos
filhos ou das pessoas caras, as
prisioneiras que se comportassem
bem, e só entregaria cartas ás
que se comportassem bem.

Assim a prisão de mulheres de
Haguepau transformou-se num pa-
raiso.

As botas de Sheridan

Em suas curiosas "Memorias
de um jornalista", Villemessant,
que foi o fundador do notavel

quotidiano parisiense, O Figaro,
conta a seguinte anecdota:

Sheridan, o celebre autor comi-
co inglez, era o devedor mais ne-
gligente dos tres reinos.

Um dia, o principe de Galles,
que era seu protector e amigo, en-
controu-o numa rua de Londres.
Para, attonito com o que vê,

— Que vem a ser isso? — per-
gunta-lhe. — Hoje, de botas no-
vas!...

— E' verdade meu senhor —
respondeu Sheridan. — Mas, adi-
vinhe vossa alteza, se é capaz, o
modo como consegui tel-as!

— São emprestadas?

— Não, senhor!

— Então nesse caso, foram
achadas?

— Não, senhor, tambem o não
foram.

— Não!... Ah! já sei, fo-
ram dadas!

— Pois, nem assim, vossa alteza
acertou!

— Oh! nesse caso — disse rin-
do o principe de Galles — são...
roubadas?

— Senhor!...

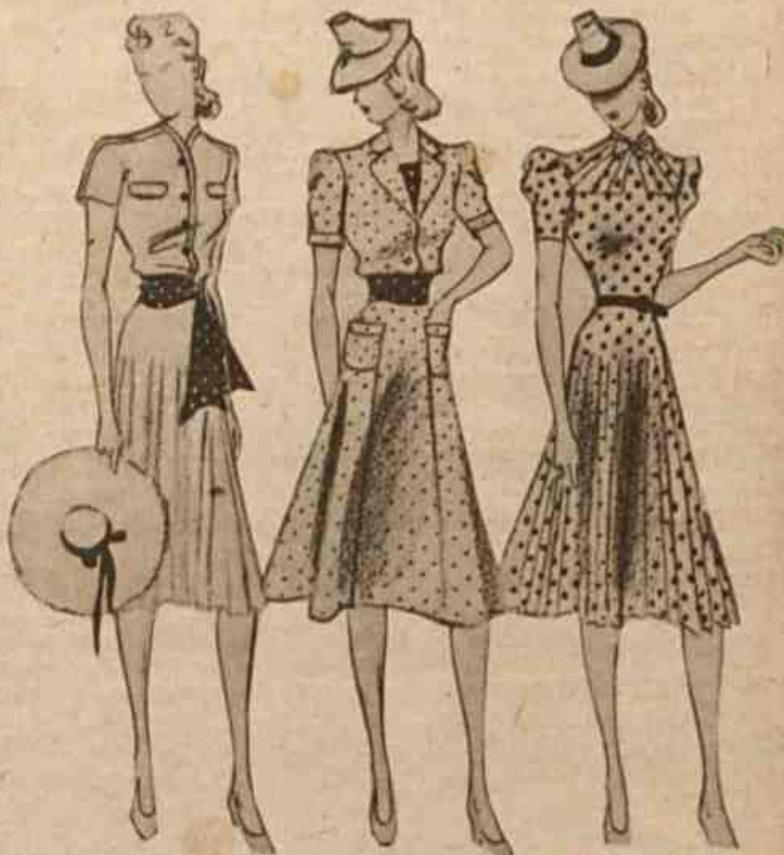
— Então — exclamou a alteza,
intrigadissima — confesso que não
sou capaz de adivinhar!...

— Pois bem — replica, digna-
mente, Sheridan — paguei-as!

— Por Deus! ahí está — con-
cluiu o principe — uma cousa que
eu não adivinharia, ainda que pen-
sasse nisso a vida inteira!...

—o—

A vaidade separa mais os ho-
mens, do que as religões.



Vestidos novos

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Preto e branco — tons de ultima moda. E agora, em estamparias de varios desenhos, é que usará a Carioca. LOUISE CAMPBELL e MADELEINE CARROLL recommendam, respectivamente: Confortavel casaco para viagem, talhado em lã; e vestido de "foulard" de seda, ambos de quadrados pretos e brancos.

(FOTOS PARAMOUNT)



Fernandes

RECEBE FREQUENTEMENTE, OS
CHAPÉOS QUE A PARISIENSE LANÇA
A MODA — AV. RIO BRANCO, 130 —
TEL. 42-3322.



Mobiliário colonial, em uso em 1779, e no agrado da gente de hoje. Os móveis escuros realçam da parede clara com estampa alegre. Cortinas de seda grossa, azul, sobre outras de cassa branca, muito engommada.



DECORAÇÃO DA CASA

Quarto — "Studio" no estylo moderno: paredes brancas, cortinas e panno do divan-leito talhados em "moiré" cor de morango

MOBILIARIOS — TAPEÇARIAS — DECORAÇÕES



ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

a casa que merece, sempre, a sua preferencia
Rua Sete de Setembro, 82 (Junto a Avenida)

Não desanime, meu amigo!

*Vou receitar-lhe um remédio
que o livrará de todos estes ma-
les do fígado e dos intestinos:*



PILULAS DE BARRY

NA MODA



Chapéu de palha
preta, rosa ama-
rella.



"Bréton" de palha
azul rey, vestido ma-
rinho, de setim, blusa
com entremeios fran-
zidos do mesmo panno

Pequeno chapéu de
palha grossa, fita de
setim.

Dr. Telles de Menezes
CLINICA DE SENHORAS

Diathermia, Ultra - Violeta, Infra - Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 às 18 horas. Tels.: Consultorio 23 - 3147, Res. 42 - 1948

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

CONCURSO "GRANDES VULTOS DO BRASIL"

Officializado pelos Departamentos de Educação do Districto Federal e de todos os Estados

1.º PREMIO — Valor 12:000\$000

Matricula gratuita para o Curso Fundamental Internato — periodo de 5 annos e enxoval na occasião da matricula — no conceituado GYMNASIO PARAISENSE, modelar estabelecimento de ensino em São Sebastião do Paraíso, Minas Geraes, fundado em 1906 e equiparado por Decreto de 9 de Maio de 1932, situado a 1.023 metros de altitude, em installações proprias, modernas e confortaveis, cercado de arvedos, possuindo amplos campos de sports e contando com escolhido corpo docente.

A mais completa e attrahente relação de premios que já foi organizada em qualquer certamen infantil feito no nosso Paiz

3.º ao 6.º PREMIOS

4 projectores "PATHÉ"



9m/m 5 modelo H, dando projecção numa tēla de dois metros quadrados. É de manejo facilimo e funciona com qualquer corrente, sem installação especial. Films não inflammaveis, sem perigo algum.

Valor 1:500\$000 cada um. Offerta de
I S N A R D & C I A.
20, RUA EVARISTO DA VEIGA, 20
Rio de Janeiro

O CONCURSO TEVE INICIO NO DIA 6 DE SETEMBRO, QUANDO FOI PUBLICADO O MAPPA COMO SUPPLEMENTO DA EDIÇÃO D'O TICOTICO DESSE DIA

62.º ao 211.º PREMIOS

PREMIOS "TINTA SARDINHA" — A melhor e mais conhecida tinta de escrever e para caneta tinteiro, fabricada no Brasil, offerece aos concorrentes do Concurso "GRANDES VULTOS DO BRASIL" estes formidaveis premios: 150 Canetas Tinteiro "Mont-Blanc", modelo 333-1/2. Valor de Rs. 65\$000 cada uma. Adquiridas nos Representantes:

A. BARCELLOS & Cia Ltda.

Caixa Postal 1647 — Rio



2.547 Premios de real valor que interessam a todas as crianças.

7.º ao 10.º Premios 4 machinas de escrever "Olympia Simplex",



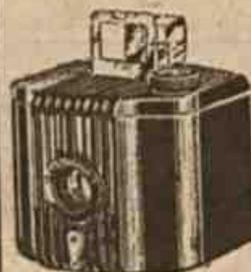
portateis, teclado universal, com estojo para viagem. Valor de cada machina 1:200\$000.

Offerta de

OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.

Rio de Janeiro: Caixa Postal 2754
São Paulo: Praça da Sé, 43

212 ao 311.º PREMIOS Premios KODAK



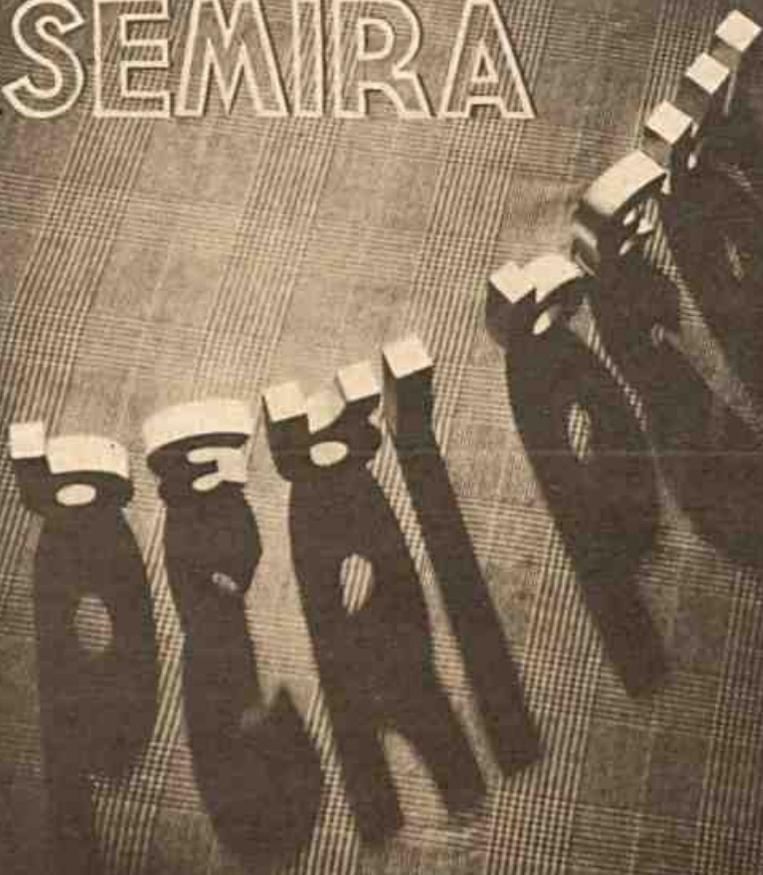
100 Machinas Photographicas "Baby-Brownie"—Kodak completas, com o film, e do valor de 30\$ cada uma.

Offerta de

KODAK BRASILEIRA LTDA.

Rua São Pedro, 268/70 — Rio de Janeiro

CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

A cirurgia esthetica tem adquirido nesses ultimos annos bastante desenvolvimento. E' um ramo relativamente novo da medicina, só tendo despertado a attenção dos scientists, praticamente, após a grande guerra.

Na Europa e America do Norte o progresso da cirurgia plastica é digno de elogios. No que se refere á cosmetica, é justo salien-



A cirurgia das rugas, principalmente as existentes em baixo dos olhos produzem resultados magnificos.

farmos, de um modo particular, o que diz respeito á correção dos selos e rugas.

Principalmente a cirurgia reparadora das rugas, pela simplicidade dos varios methodos existentes, merece um registro especial.

Quer sejam os processos realzados por Joseph, Eitner e outros, ou mesmo as simples e tambem efficazes operações praticadas por Mme. Noel e factó é que o paciente não offerece nenhum perigo de vida.

BELLEZA E MEDICINA

CIRURGIA DAS RUGAS

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Não ha tambem necessidade de uma estadia prolongada em casa de saude ou hospital, pelo facto de que, algumas horas após o acto operario, o doente lacha-se perfeitamente na normalidade de suas occupaões.

Se não fosse o resultado transformador, até mesmo as pessoas mais intimas, certamente, não notariam que tivesse havido operação.

Sob o ponto de vista da cicatriz, com uma technica perfeita, de quem opera, tornar-se ella invisivel, e mesmo se assim não fosse os cabellos cobririam a mais feia sutura que se pudesse fazer.

Com a cirurgia plastica das rugas acha-se resolvido, parcialmente, o eterno problema da mocidade.

Convem dizermos que ha algumas rugas que sahem pela simples massagem manual ou electrica, mas existem outras que só a operação acabará.

Sobretudo em pessoas velhas, com as bochechas cahidas, rugas naso-labiaz accentuadas e "double-menton" desenvolvido, os resultados são magnificos. A pessoa rejuvenesce, de um modo geral, dez a vinte annos.

Conforme a localização das rugas, varia o corte que se deve

praticar, havendo a pequena operação. Na primeira a incisão é feita no lugar em que se inserem os cabellos e desce ao lado do

ouvido, terminando acima do lóbulo da orelha, ao passo que na

grande o corte é prolongado por detraz do pavilhão.

E' esse, do modo mais resumido e simples possível, o processo cirurgico para a correção das rugas, mas convem entretanto lembrarmos que não ha um methodo definitivo, applicavel a todas as pessoas.

A quantidade de pelle que se retira varia muito, de accordo, tambem, com o caso que se tenha em vista.

O certo é que nos dias de hoje, a operação esthetica das rugas produz resultados magnificos e não offerece o minimo perigo, desde uma vez que seja bem realzada.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embelezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" anexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possível fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome

Rua

Cidade

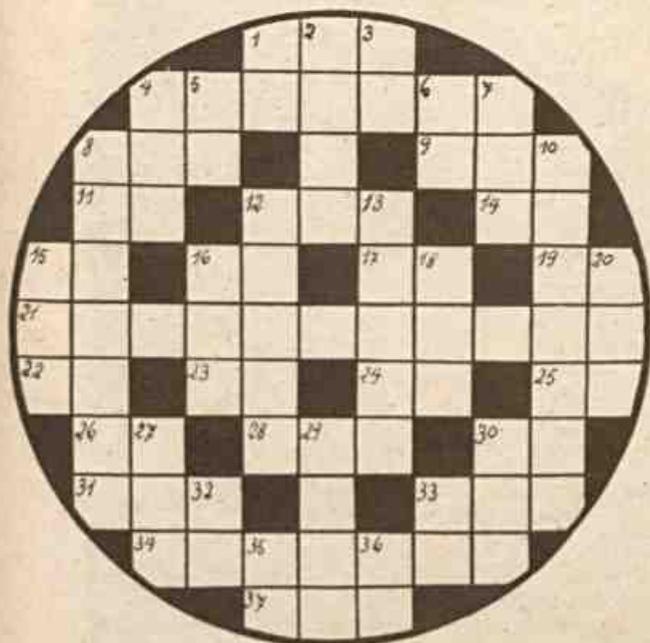
Estado



JOGOS E PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS



O trabalho que hoje publicamos é de autoria de "Detilma", antiga colaboradora desta pagina que agora nos dá o prazer de regressar ao nosso convívio. "Detilma" é o pseudonymo da Sta. Mathilde Menezes, residente em Alfenas, Minas Geraes, cujos trabalhos têm sido anteriormente apreciados pelos nossos leitores.

CHAVES

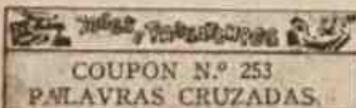
Horizontaes: 1 — Jogo antigo; 4 — Ilustre; 8 — Insignificancia; 9 — Rio de Pernambuco; 11 — Nota Musical; 12 — Divindade; 14 — Modo; 15 — Interjeição; 16 — Contractão; 17 — Filha de Atlas; 19 — Ilha das Carolinas; 21 — Cidade do Mexico; 22 — Garbo; 23 — Prefixo; 24 — Dificuldade; 25 — Preposição latina; 26 — Antes do rei; 28 — Protecção; 30 — 5.º mez dos hebreus; 31 — Filho de Noé; 33 — Manto; 34 — Rico avarento; 37 — Renque.

Verticaes: 1 — Sim, em provençal; 2 — Musa da Historia; 3 — Preguiça; 4 — Herva medicinal; 5 — Milha marítima; 6 — Idioma africano; 7 — Condessa de Castella; 8 — Em outro lugar; 10 Arvore do Brasil; 12 — Cardume de peixe miúdo; 13 — Irmã de Appollo; 15 — Consoante; 16 — Rio da Provincia da Beira; 18 — Narciso; 20 — Deus dos pastores; 27 — Adivinhar; 29 — Uva branca e doce; 30 — Ave do Paraiso; 32 — Nota musical; 33 — Interjeição; 35 — Entre nós; 36 — Contractão.

(Composição de Mathilde Menezes — Alfenas. *Dicionarios: Simões da Fonseca, Breviario do Choroedista e Jayme de Siqueira*).

Condições para concorrer

Para tomar parte neste torneio concorrendo aos dez premios que sortearmos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n.º 253 que aqui publicamos. As soluções deverão estar em nossa redação — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 18 de Novembro e publicaremos o resultado no dia 30 de Novembro. Os envelopes devem trazer a indicação: — "Jogos e Passatempos".



CATHECISMO DE ELEGANCIA E CODIGO DO BOM-GOSTO

O *GUIA DAS NOIVAS* é a melhor e a mais completa das publicações especializadas, offerecendo todas as soluções imaginaveis para os problemas da organização de um enxoval.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO N.º 246

DISTRICTO FEDERAL

Gabriel de Oliveira — Visc. Rio Branco, 3.
Cyro Pinaes — Gal. Caldwell, 121.
Antonio F. Nascimento — Maria Luiza, 44.
Belinha — Caixa Postal, 559.

ESTADOS

Aécio Menucci — São Paulo — São Paulo.
Luiz de Oliveira — Palmares — Pernambuco.
Ricardo Christ — São Paulo — São Paulo.
Petrolina Dias — Alegre — E. Santo.
"B. B. T. T." — Ilhéos — Bahia.
Olga Simas — S. José dos Campos — São Paulo.

CORRESPONDENCIA

Gaucho (Rio) — Aceitamos. A' vontade quanto á escolha.



Solução exacta do torneio n. 246

Os cabelos brancos A queda dos cabelos As caspas

são males que se eliminam facilmente com o **TONICO IRACEMA**. O **TONICO IRACEMA** é uma loção que actua pela suas propriedades tónicas sobre o bulbo capillar, devolvendo aos cabelos brancos a sua cor natural, sem tingil-os nem quimal-os.

O **TONICO IRACEMA** fortifica os cabelos que cabem pela debilidade da raiz e elimina rapidamente as caspas. Pela sua superioridade, o **TONICO IRACEMA** foi premiado com Medalha de Ouro em diversas Exposições Internacionais, inclusive em Turim (Italia).

Tonico Iracema (FORMULA DE J. NEUBERN)

NOVO: 2ª EDIÇÃO Sã MATERNIDADE PROF. ARNALDO DE MORAES

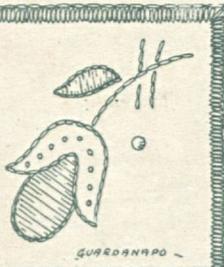
Livro de conselhos e suggestões para futuras mães.

Pellos do Rosto
Cura radical sem cicatriz
DR. PIRES
Tratamento moderno e eficaz de
Pello Espinhas Selas
Rugas Póros Obesidade
Manchas Crovas Caspa
Grátis: Sollicite informações.
Marque o caso que interessa e envie ao Dr. PIRES, á
Praça Floriano 55 - 6.º and. - Rio
Nome..... Rua.....
Cidade..... Estado.....

BUSTO Augmente, fortifique, diminua e embelleze o busto com os novos productos á base de **HORMONIOS**
Hormo-Vivos 1 e 2
Para desenvolver e fortalecer use o n.º 1.
Para diminuir use o n.º 2. Resultados rapidos.
Grátis: Peça informações á
Caixa Postal n.º 903 — Rio
Nome.....
Rua.....
Cidade.....

O TONICO da VIDA!
VINOVITA DA SAUDE E VIGOR

CAMA E MESA



A mais preciosa coleção de artísticos desenhos de colchas, fronhas, lençóis, guardanapos, jogos para móveis de quarto - toalhas de mesa, chá, serviços de Cocktail, etc. Motivos modernos e originais, para tudo quanto se refere, amplamente, a cama e mesa.

CAMA E MESA apresenta incomparável número de sugestões as mais graciosas para a elegância de um lar moderno, nos mais variados estilos. Um album sempre útil, á todas as senhoras.

PREÇO 6\$000

Pedidos acompanhados das respectivas importancias, á
BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"
C. Postal, 880 - Rio de Janeiro



O LAR, A MULHER E A CRIANÇA

Um volumoso album com 60 paginas nitidamente impressas, contendo uma preciosa variedade de motivos de bordado para a creança, para a mulher, e para a casa. - A mais completa coleção de enxovais para creanças, desde recém-nascido á mocinha. Todas as peças do vestuário infantil, em belos e originais modelos, com riscos de bordados em interessantissimos motivos do mais fino gosto.

O lar, a mulher e a Creança é a publicação que, pelo extraordinário número de modelos e sugestões para confecção e bordado de todas as peças do uso das creanças, lingerie fina para senhoras e tantos outros da casa, não é apenas util, mas indispensavel no lar das senhoras brasileiras. -

PREÇO 8\$000
Pedidos acompanhados das respectivas importancias, á
BIBLIOTHECA DE ARTE DE BORDAR
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
C. Postal, 880 - Rio de Janeiro

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS PREÇO EM TODO O BRASIL 5\$ 000 PEDIDOS A REDACÇÃO DE ARTE DE BORDAR. TRAV. DO OUVIDOR. 34 - RIO

Guia das Noivas



Uma publicação que apresentamos, para solucionar o problema complexo, e, por vezes, complicado, da organização do enxoval da noiva e dos arranjos múltiplos da casa. Ambos essenciaes à base da vida do novo casal, estarão, pela melhor maneira, detalhados no GUIA DAS NOIVAS.

Trata-se nelle da "lingerie" do corpo, da de cama e mesa, da "toilette" de casa e a de rua em todas as suas minucias (os demais accessorios, pequenos nadaes e grandes factores da arte de apresentar-se bem), dos segredos de belleza, dos conselhos uteis, da fórmula de organizar um "lunch", um almoço, um jantar, do mobiliario, decoração da casa e tudo que se possa enquadrar na materia, que é a serie de utilidades essenciaes à vida commum, e um numero de coisas sopradas de arte e de elegancia, tambem indispensaveis à arte de viver.

E', pois, com justo orgulho que apresentamos este volume utilissimo, unico no genero, o qual será o croquis padrão de todas as noivas.

PREÇO
10\$000

Camargo
59

A' Venda em todas as livrarias do Brasil. Pedidos acompanhados das respectivas importancias, à
BIBLIOTHECA DA ARTE DE BORDAR
TRAVESSA DO OUVIDOR. 34
C. Postal. 880 — RIO DE JANEIRO.